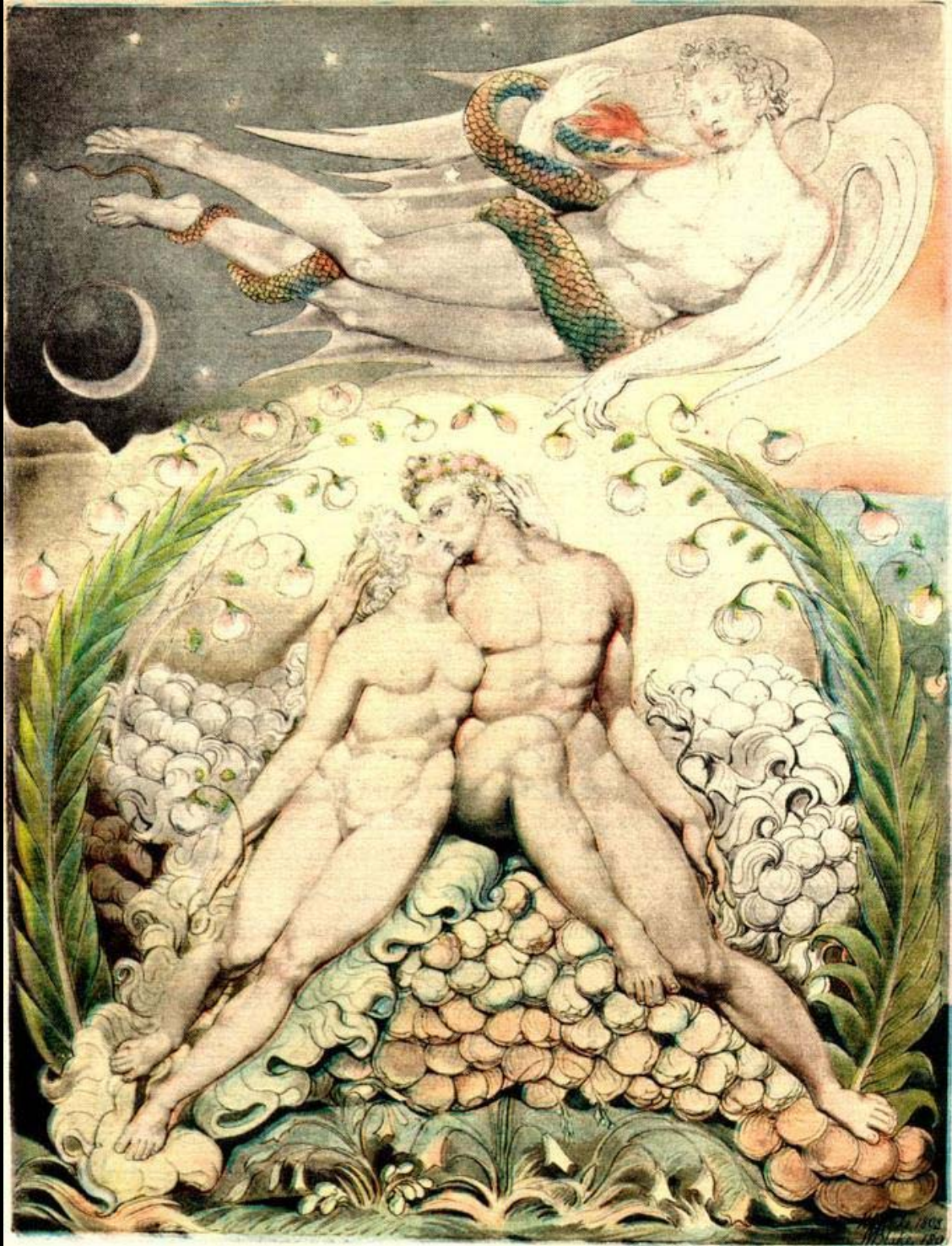
Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 5° Edição, ano 2009 de uma era francamente vulgar

"Todos vêem o que pareces, poucos percebem o que és..."

Maquiavel

Apresentação

Vox Mortem, hoc erat in votis

POR PHARZHUPH

Nossas mais Sinceras Saudações!

Após um período de embates sufocantes, pudemos novamente trazer até vocês mais uma edição de nossa singela revista Lucifer Luciferax.

Iniciamos essa edição com o ensaio intitulado “Phosphorus”, gentilmente cedido por Michael W. Ford e traduzido para nosso idioma por nosso mais recente colaborador, Fernando War.

Na seqüência apresentamos um texto bastante polêmico, escrito por um indivíduo singular sobre um assunto controverso: o ensaio “Cocaína”, escrito por Aleister Crowley no início do século passado.

Dois ritos atribuídos à Feitiçaria Sexual são trazidos à Luz: “Congressus Cum Lilith-Gamaliel” e o “Rito de Leviathan”, acompanhados de uma tabela de correspondências sobre os Túneis de Set empreendida por Pharzhuph.

Os entrevistados dessa edição são o talentosíssimo Wagner Moloch, artista plástico e músico, mentor dos projetos musicais Naberus e Moloch que acaba de lançar álbum novo – 200 Billion Stars; e Polisvadurc Isvaricog do Para Tu Eterno Order que lançou recentemente o álbum Lifecode, simplesmente fantásticos!

O *Professor* Nikolas Lloyd nos cedeu gentilmente o texto “Por que não tenho Livre-Arbítrio”, traduzido por André Díspore Cancian (Atheus Net) – que também nos cedeu a tradução!

Os singulares poemas de Elaine Z:. e Pedro Henrique Braga Leone dão vida à nova sessão *Poetice*.

“O Livro do Anticristo” de Jack Parsons, nobremente cedido e traduzido por Ivan Schneider e Editora Coph Nia, anima a sessão *Diabolicus*.

Nosso Santo Reverendo Eurybiadis cospe seus maribondos e anuncia que está na Internet e pretende aumentar sua rede social através de contatos eletrônicos...

Esperamos que apreciem a leitura!

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

Pharzhuph agradece muitíssimo a todos que têm ajudado, direta ou indiretamente, a manter o projeto vivo, em especial: Projeto Morte Súbita Inc.; Ivan Schneider e Editora Coph Nia; Fernando War e Folkvangar Distribuidora; Junior e Thelemateka.org; David Ruv e Loja Noctifer; Irmão Adriano Camargo Monteiro; Michael W. Ford; aos Amigos Mega (Tiago) e César, por aturarem a insanidade; Viviane C. Sedano, pela paciência e pelo secretariado-executivo.

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil
Documento 1 de 13, Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV

(...) **é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato**;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias**;

Índice

Capa: Ilustração de William Blake (1757-1827)
Satã, como *Anjo Caído, observa as carícias de Adão e Eva*
Ilustração feita em 1808 para o *Paraíso Perdido* de John Milton

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Lúcifer, a Pálida Estrela da Manhã, Phosphorus – "O precursor da chama do sol vespertino", como Blavatsky tão elegantemente o definiu, é a fundação da base de Magick. Magick por si mesma significa "Ascensão" em direção à luz de Deus. Deus por si mesmo definido como SELF Individual e a luz do conhecimento.

> "O símbolo da sabedoria nos dado por pesquisa é Lúcifer, o portador da luz. Todos nós procuramos pela percepção. A Sabedoria é uma filha de Lúcifer. Os astrólogos caldeus, os sacerdotes egípcios, os brâmanes hindus; todos eles são filhos de Lúcifer. Assim o primeiro homem tornou-se seu filho quando a serpente o ensinou sobre o bem e o mal. O que eles vieram a saber pela percepção foram os sagrados mistérios cósmicos. Em frente disso, ajoelhavam-se em devoção. Esta foi a luz que mostrou às suas almas o seu destino. Na devoção eles receberam sabedoria que se tornou fé, religião. O que Lúcifer trouxe a eles brilhou divinamente através de seus olhos físicos. Devido a Lúcifer eles chegaram a deus. Isso significa desunir o coração e a mente se deus for considerado como inimigo de Lúcifer. Nossos antigos adeptos não elevaram a percepção da mente para a devoção religiosa, eles paralisaram o entusiasmo do coração.
> Para aqueles que estão em busca da luz do espírito, Lúcifer poderá ser um mensageiro. Ele não irá falar sobre uma fé alheia à percepção. Ele não bajulará os corações para afastar os guardiões da ciência: Ele irá respeitá-los. Ele não pregará piedade ou benção divina, mas nos mostrará caminhos para o conhecimento, para transformar-se em sensação divina dentro da devoção do espírito cósmico. Lúcifer sabe que o sol radiante nascerá apenas no coração do indivíduo; mas ele também sabe que os caminhos da percepção é que levarão este indivíduo à montanha onde o sol aparece em sua divina radiação. Lúcifer não é um demônio guiando Fausto aos infernos; "Ele deve ser aquele que desperta aos que acreditam no conhecimento, aos que desejam se transformarem no ouro da sabedoria divina".

Lúcifer Gnosis – Rudolph Steiner.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Lúcifer mantém-se no limiar entre a Aurora e o Crepúsculo. O portador da luz, símbolo da força thelêmica e da sabedoria divina, emerge. A era de Lúcifer é a ascensão do que Blavatsky definiu "Phosphorus", a força cósmica da iluminação e da luz. Lúcifer é a força do ar, enquanto Satã, o duplo, e a forma corrompida daquele que porta a Luz é o fogo ativo. Esta dualidade é a essência transformadora de nosso progresso e evolução.

O Lúcifer romano emerge como "aquele que traz a Luz", Lucem Fero... O portador da tocha. Um Deus Gnóstico; a bíblia Sagrada menciona pouco sobre ele nas suas bases de origem:

> "Tu eras o querubim ungido que cobre; e estabeleci-te, de sorte que estivesses sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras de fogo. Pela abundância do teu tráfico encheram de violência o teu interior, e pecaste; portanto te lancei, profanado, do monte de Deus, e te exterminei, ó querubim cobridor, do meio das pedras de fogo."

Ezequiel 28:14-16

Após isso a estrela matutina, como era chamado, tornou-se o Dragão e o Diabo. Shaitan foi a base para essa materialização, o que significa opor-se, acusar. Lúcifer foi invariavelmente o primeiro rebelde.

Lúcifer é do Espírito de Luz do qual a base da Magia Luciferiana é ascender até a Divindade. A luz do espírito é baseada na percepção e na claridade de um indivíduo desperto. Percepção é o veículo do conhecimento e o que o indivíduo pode entender. O Cristianismo ensina a aniquilação da percepção e a repressão da mente desperta. O entusiasmo da consciência direcionada, carregada com o brilho da luz Luciferiana conduz todos os indivíduos a tornarem-se Deuses por si mesmos.

Lúcifer é o Anjo Caído da Luz. Nasce forte na luz do espírito de Deus, sua coroa ostenta as mais lindas jóias da Terra. Sua essência foi o Sol, a sabedoria divina e a iluminação resplandeceram completamente Nele. Nenhum outro Anjo ou Serafim brilhou como Lúcifer.

Como todos os seres de luz e Vontade, um grande fogo emergiu de Lúcifer. Ele quis se tornar Deus, ascender à Divindade. Nisso um grande rebelde nasceu. Permanecendo contra as Hierarquias Sagradas, Lúcifer reuniu muitos de seus seguidores Serafins, Leviathan, Belial, Astaroth, Asmodeus/Samael, Mefistófeles, Dagon, Sorath/Shaitan, Beelzebub e uma série de outros para manter-se na luz da Individualidade Superior e opor-se a aqueles que se mantém contra o brilho individual[1]; a infinita possibilidade da existência.

Uma grande batalha ocorreu, corpos etéreos e astrais foram devorados pelos ataques agressivos. Os Serafins que vislumbraram o trono de Deus deram tudo sob a bandeira de Lúcifer. Nada se manteria nos caminhos da liberdade individual e da luz da Divindade; o nada é a base para a destruição e o início da criação. A Estrela Matutina estava erguendo-se, as hostes angélicas temeram esses seres luminosos.

Finalmente o sagrado anjo Miguel (quem se mostraria competente em Magick aplicada às curas) e sua grande horda superaram os Espíritos Luciferianos. Estes últimos foram lançados para além dos portões do Céu em direção da Terra. Junto com eles caíram os Nephilim. Descendendo, os espíritos perderam toda a percepção de tempo e espaço; sabendo que a grande derrota tinha ocorrido.

Lúcifer acordou antes dos outros. Sua coroa estraçalhada, perdida na luta pelo trono do caminho divino, estava em algum lugar sobre esta Terra. Lúcifer permaneceu ereto, mantendo unidos seus sentimentos e senso de Individualidade. "Eu permaneço e emirjo ainda. Os segredos do universo serão meus e a luz ocultada é a mim destinada". Os outros permaneceram inconscientes, ameaçando penetrar no grande abismo sem forma que jazia em qualquer período de tempo.

"Eu os chamo agora para acordarem e levantarem-se, Deuses na luz do Céu. O Inferno é nosso e nós devemos torná-lo um paraíso por nós mesmos. O Universo é gentil e tudo que precisarmos nos será provido enquanto estivermos aqui e levarmos isso adiante. Levantem-se e juntem-se a mim. O mundo pode ser nosso sob nossa luz... Despertem!".

Os serafins caídos começaram a se levantar e a tomar forma. Eles deveriam espalhar-se em várias partes da terra e do abismo. Os Deuses e Deusas devem se erguer das Cinzas. Muitos descenderam ainda mais, outros se tornaram como anjos de luz. Leviathan e Samael decaíram, Lúcifer se tornou um Anjo de Luz.

Belial, que se transformaria num Demônio, tornou-se um espírito preso a Terra.
Astaroth, vagando pela Terra em um grande dragão. Leviatã, um demônio que se tornou do oceano e que existia simultaneamente no plano astral e nas profundezas do mar.

---

[1] Phosphorus

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Leviatã, junto com os outros anjos caídos, se tornou um ideal, um foco de energia cujo poder ainda permanece dentro de todos nós. Esperando o momento do acontecimento, estes atavismos Demoníacos existem em níveis subconscientes da mente.

A abertura dos portões do abismo leva a psique a aproximar-se deles e tornar-se algo em uma evolução progressiva.

Lúcifer permanece como a fonte principal da Magick Astral (i.e., Projeção Astral, Controle dos Sonhos, etc.). Lúcifer é a balança entre as instâncias de Sombra e de Luz, o Sangue Vermelho e o Raio Negro. Lúcifer é a cor da mente desperta e esclarecida. A Psique que está aberta à inspiração mágica.

Blavatsky compreendeu a importância de balanço no indivíduo, ascender o indivíduo do estado de besta como qualidades tão inerentes ao nosso subconsciente. Ela escreveu: “Então está provado que Satã, ou o Ígneo Dragão vermelho, o “Senhor Phosphorus” e Lúcifer, ou “Aquele que Porta a Luz” está em nós; é nossa mente de tentação e Redenção, nossa inteligência libertadora e salvadora do animalismo puro”.

Asmodeus/Ahriman é a fonte chave para a Feitiçaria da terra baseada em Magia Negra. Asmodeus é o Deus da Bruxaria Negra, Feitiçaria, Necromancia e diabolismo. A balança de Ahriman/Asmodeus é unir o lado carnal, material da vida com o espiritual ou Luciferiano. Falhar em qualquer um dos dois lados poderá resultar na destruição do Self[2]. A Magia Negra é a fonte de se fazer a Psique imortal, sobrevivendo à prisão terrena após a morte. A Magia Luciferiana é o foco da projeção Astral e Magia Sagrada. Ascensão é o primeiro objetivo para projetar-se em direção à divindade.

O Rito de Lúcifer foi desenvolvido através de minha experiência pessoal em afetar o indivíduo de várias maneiras. A mudança é sempre reversível se o Self não está no mesmo nível que o restante. Isso pode traduzir que a mudança deve ocorrer em todos os níveis moleculares. O todo deve ser atingido por todos os lados.

Lúcifer deve ser absorvido e esquecido. A queda é simplesmente os Serafins, descendo à carne, o cérebro do Feiticeiro. Lúcifer deve ser conectado ao espírito e ser alinhado com o Sagrado Anjo Guardião para uma união completa. A produtividade então se ergue e um forte senso de caráter é construído assim. Os indivíduos que pretendem prosseguir com esses ritos devem estar preparados para os danos caso uma falha venha ocorrer, pois os danos são bem reais. Insanidade, que é deslocamento e desequilíbrio de muitos egos que formam uma união - são corrompidos e a insanidade domina o indivíduo. O Mago Negro deve estar plenamente equilibrado a fim de evitar os perigos que tentarão a mais estável das mentes.

A Sombra Vindoura de Lúcifer ocorre quando o Self o absorve e esquece o espírito. A posterior ressurgência atávica irá convocar Lúcifer e o Anjo Caído se tornará você em todas as formas. Isso pode ser realizado uma vez que o espírito é chamado e, através da postura da morte, um realinhamento pode ser feito. Considere essa absorção espiritual como sendo nos tempos modernos um download de um programa em seu computador. Uma vez que isso seja feito, para tornar-se a parte desse espírito os muitos “eus” deverão estar conectados de alguma forma. O espírito é esquecido e se manterá profundamente no subconsciente que se chama abismo. Quando chegar o momento para esse espírito se erguer e tornar-se totalmente uma parte do Self, o “Programa” só poderá funcionar se o computador for desligado e reiniciado. A mente trabalha com essa capacidade em consideração à semelhança. O espírito, através da Postura da Morte, irá se re-alinhar e os poderes ficarão ao seu dispor para a prática.

Muitos espíritos da Ascensão dos Caídos operam de maneira similar, exceto este que é o mais perigoso. Muitos outros espíritos são invocados e muitos são energias demoníacas que devem ser absorvidas através da Vontade e do Controle.

Aleister Crowley nos deu a síntese moderna e fundação do pensamento Luciferiano. “Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei” e “Amor é a lei, amor sob vontade”. Dois manifestos que esclarecem o caminho de ascensão individual até a Divindade: em seu poema “Hino a Lúcifer” Crowley apresenta o portador da luz em um aspecto Thelêmico. O homem não deve mais ser subserviente a uma religião que destruiria suas bases e direitos de escolha pessoal.

O dogma é também uma armadilha que pode levar à estagnação espiritual. O crescimento é necessário através da liberdade de uma existência aberta, que através do poder da vontade e do direcionamento, poderá modificar-se, tomar forma e correr em seu curso natural.

O indivíduo Luciferiano é no fundo um predador, mas que balanceia ação e pensamento com compaixão e tolerância quando as emoções se manifestam. Um indivíduo Thelêmico é por definição livre para decidir o curso adequado pelo qual a sua vida irá se desenvolver.

[2] De si mesmo.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Freqüentemente vários clubes, ordens e outras doutrinas irão enganar o indivíduo e fazê-lo aceitar um código e uma "desinformação" das mentes. Isso deverá acontecer apenas se for uma forma, um objetivo no qual a progressão e a evolução individual forem plausíveis. Caso não, qual seria a diferença entre uma organização que se intitula oculta e um entusiasta da Igreja Cristã?

A essência da Bruxaria parece adormecida e não muito clara em nossa era. A Wicca apresenta a natureza com um semblante bonito e fictício (cinematográfico), o que na verdade não é o caso. A natureza é bela, positiva e luminosa, assim como destrutiva, assassina, predatória e negra. Esse é um ponto extremamente significativo pelo qual os indivíduos devem ficar atentos e serem capazes de refletir com atenção.

A Wicca é no final das contas uma poderosa ferramenta para aqueles que utilizam a magia em conjunto com a própria vida para uma finalidade específica. A Bruxaria Negra ou Magia Sabática constitui um equilíbrio de energias de Luz e Trevas.

A Bruxaria é uma ferramenta do Espírito Luciferiano e as formas divinas da Magia Sabática são muito familiares para da exploração individual da Divindade através da Ascensão. A Feitiçaria é uma extensão da Bruxaria e é baseada nos poderes da terra, associados com os da água, do ar e do fogo. Estes elementos unidos levam os indivíduos a um ponto alto do entendimento e se trabalhados propriamente poderão conduzir à Magia Sagrada.

O Vampirismo é uma ferramenta interessante na evolução humana porque coloca em perfeita harmonia o "Ser - Mutante" dentro do equilíbrio natural. Para ascender o indivíduo deve consumir as energias se oferecem. O vampirismo se fundamenta no sonho e no mito, formando uma realidade consciente que poderá ser conhecida. A Feitiçaria Vampírica é uma forma de magia perigosa de se controlar, pois testa todos os pontos da força mental que o adepto tiver desenvolvido. Se não interrompida, poderá adicionar mais força ao indivíduo que se direciona em ascensão à Divindade. Devemos mergulhar nas profundezas da psique (abismo) de forma a equilibrar a Luz Sagrada. Inadvertidamente Thelema ajuda e dá uma base importante para os indivíduos espirituosos que buscam essa luz.

O Feiticeiro Vampírico não é aquele da imagem de si, a fachada é retirada e ele simplesmente irá desaparecer através da ausência de substância. O feiticeiro deveria desenvolver um forte corpo de luz através da magia Astral e "terrena" e emanar esta força através dele. Assim, o indivíduo ainda permanece em mudança constante e fluxo enquanto a aparência física poderia ser ignorada, não importa o quê e o cerne é revelado até mesmo dessa maneira.

O Indivíduo Luciferiano é bem sucedido nos métodos de Magick e Ascensão uma vez que domine tanto a magia branca quanto a negra. A Magia do Caos é de extremo interesse devido a sua diversidade, mas deveremos ir além dos métodos no treinamento da Vontade e desenvolver uma força de disciplina que é normalmente ignorada por muitos Feiticeiros modernos. A Ascensão através da força e um poderoso direcionamento da Vontade, não somente um mero impulso e circunstâncias não avaliadas.

No entanto, o Egotismo é uma possível falha e uma estimação excessiva de si mesmo. Como o Luciferiano é evoluído e continua se desenvolvendo, o indivíduo Luciferiano deveria atentar para o ego. Isso poderá ser entendido que mesmo o humilde deverá compreender o grande conhecimento de si mesmo. Crowley definiu o termo "Irmão Negro" como aquele que se fechou fora do universo e do cálice de Babalon, que é evolução.

Um Mago Negro não é de maneira alguma o que Crowley definiu como "Irmão Negro". O estudo essencial e a prática de um feiticeiro em ascensão são importantes nos pontos em que o indivíduo tem que se desenvolver para se tornar isso. O SELF, que é conhecido como KIA[3], poderá ser explorado em todos os níveis possíveis, entendendo-se sua fundação para que a consciência faça as pazes com o "Eu".

Lúcifer está na essência de todas as pessoas; ELE é seu próprio presente para nós. Aqueles que despertam sua luz individual são abençoados por si mesmos. A Própria-Divindade[4] é o passo rumo à imortalidade espiritual. Aqueles que procuram a plataforma de Adepto na busca Mágicka irão inadvertidamente perceber a base do equilíbrio entre a luz e as trevas. O Angélico e o Demoníaco deverão se unir, o Caos tomará forma, tais são a genética e a psique do Adepto.
A face de Lúcifer tem mudado e se formado dentro de uma pletora[5] de desrespeitosas imagens pela psique cristã nos tempos modernos. A mensagem ideal recebida do astral deveria ser "Eu Ascenderei" e não "Eu pertenço ao Mal".

---

[3] Ver *The Book of Pleasure* de Austin O. Spare
[4] A Divindade inerente ao Indivíduo que busca ascender pela via Luciferiana.
[5] Pletora: s. f. 1. Med. Estado que se caracteriza por turgescência vascular e excesso de sangue. 2. Bot. Excesso de seiva, que dificulta a florescência e frutificação das plantas. 3. Qualquer superabundância indesejável.

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Tais doutrinas de “mal” e “bem” são desculpas para não se lidar com a essência do Indivíduo. É apenas explorando o mais perigoso, o mais poderoso e a mais excitante parte de Nós Mesmos que a sombra será trazida à luz e um Deus ou uma Deusa poderão emergir.

Lúcifer mantém-se na balança entre a carne e o espírito. O ego ou o “Eu” em mudança constante deve continuar a se manifestar conscientemente de forma positiva. Como Aleister Crowley mostrou no artigo intitulado “A Interpretação Iniciática da Magia Cerimonial” (publicado no Goetia[6]):

> Os espíritos da Goetia são partes da mente humana. Seus selos, então, representam (o cubo projetado do Sr. Spencer) métodos de estimulo ou regulação desses pontos específicos (através da visão).
> a) Os nomes de Deus são vibrações calculadas para estabelecer controle sobre o cérebro humano. (Estabelecimento das funções relativas ao mundo sutil).
> b) Controle sobre o cérebro em detalhe (Grau ou tipo de Espírito).
> c) Controle de uma parte especial (Nome do Espírito)

Controle é o caminho do fortalecimento e da Ascensão. Uma direção é assim confirmada e assumida, isso pode começar a acontecer junto com a progressão e com a evolução? Este ponto sutil é baseado na lenda de Lúcifer. Ao ser lançado dos céus, uma pessoa poderia somente se desesperar ou revelar na liberdade e no respeito por si mesmo o que tinha sido ganho através do desafio.

A Chama Negra que existe no âmago de cada indivíduo buscou crescer e iluminar aquele que estava preparado para viajar o caminho fantástico de auto-iluminação e de Divindade. Toda mulher e homem têm sua própria órbita; sua própria estrela para desenvolver sobre essa Terra. Nada que desenvolva a integridade e a força interior do espírito é rejeitado.

No Sigilo de Varcolaci, a imagem do vampiro é apresentada como uma marca que aponta em direção da própria-evolução e da Divindade. O Sigilo do Trapezóide de Varcolaci abre os portões para o lado das sombras através da Magia Negra. O sigilo foi desenhado para manifestar a essência do Vampiro Varcolaci, o ser astral que ascende da carne do feiticeiro para chegar ao céu noturno. Esta é a face sempre mutante de Lúcifer, eternamente buscando conhecimento e a centelha Faustiana que inflama na Chama Negra. O pentagrama inverso que Varcolaci carrega é o olho de Lúcifer, um “cosmo Demoníaco” que poderá arder com a divina luz da divindade de si mesmo. O pentagrama inverso é em si um símbolo de exploração e controle dos poderes negros que existem em todo homem e mulher. Os cristãos costumam rotular Lúcifer como um deus de morte, o que apenas prova a extensão da lavagem cerebral que apenas ilustra (reflete) seus desejos subconscientes em se limitarem a frágil e subdesenvolvida chama a ser extinta.

Lúcifer, sendo o Príncipe dos Poderes do Ar, estabelece sua forma divina como a fonte magna da Magia Astral. O sigilo de Varcolaci ou Cosmo Demoníaco é um espelho de Lúcifer, o portador da luz através da Projeção Astral e busca pelo Equilíbrio através do Conhecimento. As aplicações desse tipo de magia poderão ser usadas em todas as facetas da vida de alguém. Isso é limitado somente pela imaginação. “Ain Soph” de fato!

Os moldes e a formação de “Thelema” por Aleister Crowley são baseados no princípio Luciferiano. O portador da luz, através do indivíduo, pelo qual a estrela poderá encontrar seu caminho único. “Faze o que Tu Queres há de Ser o Todo da Lei” pelo que ninguém poderá negá-lo. Tal brilhante sistema pode ser encontrado no desenvolvimento posterior de livros como “Magick em Teoria e Prática”, “O Livro da Lei”, “O Tarô de Thoth” e em vários trabalhos editados como o “Goetia”.

O caminho para a Divindade logo virá em um foco claro e inalterado. A Percepção existe através do uso de todos os sentidos disponíveis. Experiência e conhecimento são as chaves Faustianas para o próximo passo da evolução.

[6] Ver o livro *The Goetia – The Lesser Key of Solomon the King* traduzido por MacGregor Mathers, editado com a introdução de Aleister Crowley, Weiser Books, página 17.

Educare Aliquem Leto - Introductio

Cocaine, Aleister Crowley

INTRODUÇÃO POR PHARZHUPH

O texto escrito por Aleister Crowley no início do século passado pode parecer num primeiro instante com alguma espécie de apologia ao uso de drogas. Tanto o autor quanto o assunto estão cobertos por insígnias nefastas: de um lado temos Crowley, *persona non grata,* agraciado por alguns tolos com a alcunha de pior homem do mundo; do outro lado temos um assunto que costuma ser varrido para debaixo de alguma pesada mobilha, um assunto coberto de preconceitos, mas que está por detrás de pesadas engrenagens que movem muitos mecanismos morais, sociais, familiares, interiores, criminosos, políticos e financeiros: o uso de drogas ilícitas.

Nos tempos em que o ensaio foi escrito a cocaína era uma droga prescrita por médicos à pacientes portadores de certas patologias. Era também a base de cosméticos e de outros medicamentos, desde loções pós-barba até tônicos para corar a pele de jovens pálidas. O próprio Freud a prescreveria para algumas de suas pacientes.

É óbvio e certo que se trata de uma droga potente, destruidora e que faz o homem subir voluntariamente ao cadafalso, além disso, trata-se de uma substância que tecnicamente não deveria ser encontrada com tanta facilidade, haja vista que é definitivamente proibida. Qualquer pessoa pode comprá-la sem muita dificuldade.

No ensaio que apresentamos, Crowley divaga entre extremos poéticos que vão da beleza onírica ao mais profundo inferno da dependência e da prostração. No emaranhado de idéias o autor aponta os pontos cruciais que poderiam guiar as pessoas para longe das margens dessa morte auto-infligida: a educação ao invés da proibição e do cárcere. Ele diz: “O remédio está em dar para as pessoas algo sobre o que possam pensar, em desenvolver suas mentes, em preenchê-las de ambições mais além dos dólares, em instaurar uma pauta de logro que fosse medida em termo de realidades eternas. Em uma palavra, em educá-las”. Naturalmente Crowley não defende as políticas de proibição e diz claramente que cada homem tem o direito de destruir a própria vida como queira.

A proposta da publicação desse ensaio é somente trazer ao leitor de nossa língua as idéias que Aleister Crowley publicou um século atrás. Não fazemos apologia ao uso de qualquer substância ilegal e não incentivamos nenhuma espécie de contravenção às leis vigentes. Em nossa opinião, cada indivíduo deveria dizer o que quisesse às drogas, desde que fosse capaz de arcar com todas as responsabilidades e conseqüências diretas e indiretas que elas causam para si, ao seu redor e aos outros indivíduos.

Vemos muitos de nossos conhecidos usando cocaína com certo controle, mas vemos também alguns indivíduos sendo controlados pelo amontoado de cristais alvos.

A sociedade e seus hipócritas olhos morais os apontam e os condenam. Por outro lado, essa mesma sociedade decadente, exalta *Ritalinas*, *Valiuns* e *Prozacs* e promove sua própria fuga artificial de tarja negra. Ovaciona as ciências modernas da mente com suas pílulas e comprimidos que não promovem outra coisa além de um outro vício, um outro paraíso artificial.

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

I

De todas as Graças que crescem sobre o trono de Vênus, a mais tímida e ardilosa é essa donzela que os mortais chamam Felicidade. Nenhuma é tão avidamente procurada; nenhuma é tão difícil de conseguir. De fato, somente os santos e os mártires, normalmente desconhecidos pela humanidade, a encontraram; alcançaram-na fundindo neles mesmos o sentido do Ego com o aço incandescente da meditação, dissolvendo-se naquele divino oceano de Percepção cuja espuma é calma e de perfeita felicidade.

Para os outros, a Felicidade surge somente de forma casual; quando menos é procurada, talvez apareça. Buscareis sem encontrá-la; perguntareis, e não obtereis resposta; golpeareis, e não se abrirá diante de vós. A Felicidade é sempre um acidente divino. Não é uma qualidade definida; é a plenitude das circunstâncias. É inútil mesclar seus ingredientes; na vida, os experimentos que a produziram no passado podem se repetir indefinidamente, com destreza e variedade infinitas, em vão.

Que uma entidade tão metafísica possa se produzir em um momento, e não por meio da sabedoria ou de uma fórmula mágica, mas por uma simples erva, parece algo mais do que um conto de fadas. O mais sábio dos homens não pode aumentar a felicidade de outros, ainda que lhes conceda juventude, beleza, abundância, saúde, juízo e amor; o mais baixo vilão, tremendo em farrapos, destituído, doente, velho, covarde, estúpido, um mero brejo de cobiça, pode tirá-la rapidamente como um sopro. A coisa é tão paradoxal quanto a vida e tão mística quanto a morte.

Olha esse reluzente montinho de cristais! Eles são Cloridrato de Cocaína. Para o geólogo parecerá mica; para mim, o alpinista, elas são como flocos de neve, alados e resplandecentes, que florescem especialmente ali onde as rochas sobressaem do gelo das fendas das geleiras e há aqueles que o vento e o sol beijaram e se converteram em espectros. Para aqueles que não conhecem as grandes montanhas, eles podem sugerir a neve que centelha entre as árvores em casulos de luz e brilho. O reino das fadas possui tais jóias. Para aquele que as prove em seu nariz – seus acólitos e escravos – devem parecer como o orvalho do alento congelado na barba de algum grande demônio da Imensidão pelo frio.

Nunca houve um elixir mágico tão instantâneo quanto à cocaína. Dê isso não importa a quem, escolha o último fracassado da terra; deixa que ele sofra todas as torturas da enfermidade; arrebata dele toda a esperança, fé e amor. Então olha, observa o dorso da mão cansada, a pele descolorida e enrugada, talvez inchada por algum eczema agonizante, talvez putrefata por alguma chaga maligna. Que coloque sobre ela essa neve reluzente, só uns poucos grãos, um montinho de pó estrelado. O braço consumido se levanta lentamente até a cabeça, que é pouco mais que uma caveira; a respiração débil absorve esse pó radiante. Agora devemos esperar. Um minuto, talvez cinco.

Então sucede o milagre dos milagres, tão certo quanto à morte, mas tão imperioso como a vida; algo ainda mais milagroso, por ser tão súbito, tão distante do curso normal da evolução. Natura non facit saltum – a natureza nunca dá um salto. Certo, e, por conseguinte, este milagre parece contra a natureza.

A melancolia desaparece; os olhos brilham; a boca triste sorri. Quase retorna o vigor viril, ou parece retornar. Quanto menos acodem a fé, a esperança e o amor para a dança; tudo o que foi perdido é encontrado.

O homem é feliz.

Para um indivíduo a droga pode trazer vivacidade, para outro, languidez; a outro força criativa, a outro energia incansável, a outro encanto e a outro mais concupiscência. Mas cada um é feliz a sua maneira. Pensa nisso! – tão simples e tão transcendental! O homem é feliz!

Viajei por cada canto do mundo; vi tais maravilhas na Natureza que minha pena ainda crepita quando tento retratá-las; vi muitos milagres que surgiram do gênio do homem; mas nunca vi uma maravilha como essa.

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

II

Não há uma escola de filósofos, fria e cínica, que considera Deus um enganador? Que pensa que Ele se satisfaz no desprezo da insignificância de suas criaturas? Deveriam basear suas teses na cocaína! Aqui jaz uma amargura, uma ironia e uma crueldade inefáveis. Este presente da felicidade repentina e segura é dado para atormentar na tentação. A história de Job não contém nenhum traço tão azedo. O que seria mais friamente odioso, uma cena de espírito mais desalmado, que oferecer tal dádiva e dizer "Não deveis usar"? Não poderiam nos deixar afrontar as misérias da vida, más como são, sem esta angústia primordial de conhecer o gozo perfeito ao nosso alcance, e o preço dessa alegria multiplicado por dez de nossa angústia?

A felicidade da cocaína não é passiva ou serena como a das bestas; é consciente de si mesma. Diz ao homem o que ele é, e o que poderia chegar a ser; oferece ao homem a semelhança da divindade, ainda que ele saiba que é um verme. Desperta um descontente tão agudo que nunca voltará a dormir. Cria fome. Dá a cocaína para um homem já sábio, instruído no mundo e de força moral, a um homem com inteligência e autodomínio. Se realmente é dono de si mesmo, não lhe fará nenhum dano. Saberá que é uma armadilha; ele terá cuidado em repetir tais experimentos como poderia fazer; e possivelmente o vislumbre de seu objetivo pode inclusive lhe incentivar em seu logro por aqueles meios que Deus designou para Seus santos.

Mas dá isso ao estúpido, ao homem indulgente consigo mesmo, ao que está entediado – para o homem comum, em uma palavra – e ele está perdido. Ele dirá, com lógica perfeita: "**Isto é o que Eu quero**". Ele não sabe nada, nem poderia saber, sobre o caminho verdadeiro; e o caminho falso é o único que ele vê. Necessita de cocaína, e toma outra vez e outra vez. O contraste entre sua vida de larva e sua vida de borboleta é demasiado amargo para que sua alma pouco filosófica suporte; ele se recusa em tomar o enxofre com o melaço.

E dessa maneira ele já não pode tolerar os momentos de infelicidade, ou seja, da vida normal, porque é assim como agora ele a considera. Os intervalos entre seus prazeres diminuem.

E ai! O poder da droga diminui a passos aterradores. As doses aumentam; os prazeres diminuem. Os efeitos secundários, invisíveis no princípio, se apresentam; são como diabos com tridentes flamejantes em suas mãos.

Usar um pouco da droga não traz reações perceptíveis em um homem saudável. Ele vai para a cama quando der a hora, dorme bem e acorda descansado. Os índios sul-americanos mascam essa droga em sua forma primitiva durante sua marcha a pé e conseguem prodígios desafiando a fome, a sede e o cansaço. Mas a utilizam somente como último recurso; afinal, um descanso prolongado e comida abundante permitem que o corpo se recupere. Também ocorre que os selvagens, diferentes da maioria dos habitantes das cidades, possuem mais força e senso moral.

Pode-se dizer o mesmo de chineses e hindus sobre o uso do ópio. Todos o utilizam, e só em raros casos seu uso se converte em vício. Para eles é como o nosso tabaco.

Mas quem abusa da cocaína por prazer, logo ouve a voz da natureza; e se não a escuta os nervos se cansam do estímulo constante, necessitam de descanso e de alimento. Existe um ponto no qual o cavalo esgotado não responde a nenhum chicote e a nenhum estímulo. Tropeça, cai e arqueja seu último suspiro.

Assim perece o escravo da cocaína. Com cada nervo clamando, tudo o que pode fazer é renovar o golpe do veneno. O efeito farmacêutico acabou; mas o efeito tóxico se acumula. Os nervos enlouquecem. A vítima começa a ter alucinações. "Olha! Há um gato cinza naquela cadeira. Não havia dito nada, mas esteve aí o tempo todo."

Ou então aparecem ratos. "Encanta-me vê-los subindo pelas cortinas. Ah, sim! Já sei que não são ratos de verdade. Ainda que esse aí no chão seja real. Uma vez quase o matei. Esse é o que vi primeiro; é um rato de verdade. No princípio o vi no peitoril da janela numa noite."

Tal é a mania dele. E o prazer passa logo, seguido por seu contrário, como Eros por Anteros.

"Oh, não! Nunca se aproximaram tanto". Passam alguns dias e já se arrastam sobre a pele, roendo intoleravelmente, sem parar, repugnantes e inexoráveis.

É desnecessário descrever o final, prolongado como este pode ser, porque apesar da desconcertante destreza desenvolvida pelo desejo da droga, o estado demente paralisa o paciente. Sua abstinência durante uma temporada, muitas vezes forçada, está longe de apaziguar os sintomas físicos e mentais. Então ele procura uma nova provisão da droga, e com zelo decuplicado o maníaco, tomando o bocado entre os dentes, galopa pela margem negra da morte.

Todos os tormentos da condenação vêm antes que essa morte chegue. O sentido do tempo está destruído, de modo que uma hora de abstinência pode reservar mais horrores que um século de dor ligado ao tempo e ao espaço.

Os psicólogos pouco entendem de como o ciclo fisiológico da vida e a normalidade do cérebro tornam a existência insignificante tanto para o bom como para o mau. Para compreender isso priva-se um dia ou dois; vê como a vida arrasta uma dor subconsciente constante. Com fome de droga este efeito se multiplica por mil. O tempo mesmo é abolido. O verdadeiro inferno eterno metafísico está realmente presente na consciência que perdeu seus limites sem encontrar Aquele que não tem limite.

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

III

Grande parte disso já é bem sabida; o senso dramático me força a enfatizar o que já se conhece comumente, a causa da dimensão da tragédia – ou da comédia, se tivéssemos essa capacidade de nos distanciarmos do humano que atribuímos somente aos homens grandiosos, aos *Aristófanes*, os *Shakespeares*, os *Balzacs*, os *Rabelais*, os *Voltaires*, os *Byrons*, esse poder que faz os poetas ora compassivos das aflições dos homens, ora alegremente depreciativos de seu desconcerto.

Mas deveria destacar mais sabiamente o fato de que os melhores homens podem utilizar essa droga – e muitas outras – com benefícios para si mesmos e para a humanidade. Somente a usariam para realizar grandes trabalhos que não poderiam fazer sem ela, como os índios de quem falava acima. Cito Herbert Spencer como exemplo, que tomava morfina, nunca excedendo certa dose prescrita. Wilkie Collins também superou a agonia de sua gota reumática com láudano e nos deu obras mestras não superadas.

Alguns foram demasiadamente longe. Baudelaire se crucificou, em corpo e mente, em seu amor pela humanidade; Verlaine se converteu no final em escravo, quando havia sido tanto tempo o amo. Francis Thompson se matou com ópio, da mesma forma que Edgar Allan Poe. James Thomson fez o mesmo com o álcool. Os casos de De Quincey e H.G. Ludlow são menores, mas similares, usando respectivamente láudano e haxixe. O grande Paracelso, que descobriu o hidrogênio, o zinco e o ópio, empregou deliberadamente o álcool como excitante, compensando-o com exercícios físicos violentos, para fazer aflorar as energias de sua mente.

Coleridge deu o melhor de si sob influência dos efeitos do ópio e devemos a perda do final de Kubla Khan à interrupção de um "importuno homem de Porlock", maldito seja para sempre na história da raça humana!

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

IV

Considerada a dívida da humanidade para com o ópio. Estaria ele absolvido pela morte de alguns perdidos devido ao seu abuso?

A importância deste ensaio firma-se na discussão da pergunta prática: As drogas deveriam ser acessíveis ao público?

Aqui me detenho brevemente para pedir a indulgência do povo americano. Vejo-me obrigado a defender um ponto de vista surpreendente e impopular. Sou compelido em proferir certas verdades terríveis. Estou na posição pouco invejável de quem pede para que os outros fechem os olhos ao particular para que assim possam visualizar o geral.

Creio que em matéria de legislação, a América está procedendo em geral sobre uma teoria inteiramente falsa. Creio que a moralidade construtiva é melhor que a repressão. Creio que a democracia, mais do que qualquer outra forma de governo, deve confiar nas pessoas, como especificamente finge fazer.

Agora me parece oportuno usar táticas melhores e mais convincentes para atacar a teoria contrária em seu ponto mais forte.

Para isto deveria ser mostrado que nem mesmo no caso mais discutível está um governo justificado em restringir o uso, como se essa fosse a causa do abuso; ou, admitindo esta justificação, discutamos sobre sua utilidade.

Assim à questão: as drogas “que produzem hábito” deveriam ser acessíveis ao público?

A questão é de interesse imediato, porque o admitido fracasso da lei Harrison deu origem a uma nova proposição: uma que faz pior.

Não argumentarei aqui sobre a magnífica tese da liberdade. Os homens livres decidiram há muito tempo. Quem manterá que o voluntário sacrifício da vida de Cristo foi imoral porque privou o estado de um útil contribuinte?

Não; a vida de um homem pertence a ele mesmo, e ele tem direito de destruí-la como queira, a menos que ele se intrometa ostensivamente nos privilégios de seus vizinhos.

Mas justamente essa é a questão. Nos tempos modernos a comunidade inteira é nossa vizinha e não devemos prejudicá-la. Muito bem; então há prós e contras e um equilíbrio a determinar.

Na América a idéia da proibição de todas as coisas é transmitida majoritariamente por periódicos histéricos, até um extremo fanático, “sensação a qualquer custo até domingo” é o equivalente na maioria das salas editoriais da alegada ordem alemã para capturar Calais. Conseqüentemente os perigos de todas e cada uma das coisas são celebradas ditirambicamente pelos Coribantes da imprensa, sendo a proibição o único remédio. O Sr “A” dispara um revolver contra o Sr “B”; remédio: a lei de Sullivan. Na prática isto funciona bem, porque a lei não se faz cumprir contra o chefe de família que tem um revolver para se proteger, mas é uma arma prática contra o gangster e economiza o trabalho da polícia em provar a intenção criminosa.

Mas essa é a idéia incorreta. Recentemente um homem disparou um rifle equipado com silenciador Maxim contra sua família e contra si mesmo. O remédio: uma lei para proibir os silenciadores Maxim! Sem perceber que se o homem não tivesse arma alguma ele teria estrangulado sua família com as próprias mãos.

Os reformadores americanos parecem não ter idéia de que, em qualquer época ou com respeito a qualquer coisa, que o único remédio para o errado é o certo; que a educação moral, o autodomínio, os bons modos, salvarão o mundo; e que a legislação não é simplesmente uma coisa inútil, e sim um vapor sufocante.

ample food enables the body to rebuild its capital. Also, savages, unlike most dwellers in cities, have moral sense and force.

The same is true of the Chinese and Indians in their use of opium. Everyone uses it, and only in the rarest cases does it become a vice. It is with them almost as tobacco is with us.

But to one who abuses cocaine for his pleasure nature soon speaks, and is not heard. The nerves weary of the constant stimulation; they need rest and food. There is a point at which the jaded horse no longer answers whip and spur. He stumbles, falls a quivering heap, gasps out his life.

So perishes the slave of cocaine. With every nerve clamoring, all he can do is to renew the lash of the poison. The pharmaceutical effect is over; the toxic effect accumulates. The nerves become insane. The victim begins to have hallucinations. "See! There is a grey cat in that chair. I said nothing, but it has been there all the time."

Or, there are rats. "I love to watch them running up the curtains. Oh yes! I know they are not real rats. That's a real rat, though, on the floor. I nearly killed it that time. That is the original rat I saw; it's a real rat. I saw it first on my window-sill one night."

Such, quietly enough spoken, is mania. And soon the pleasure passes, is followed by its opposite, as Eros by Anteros.

"Oh no! they never come near me." A few days pass, and they are crawling on the skin, gnawing interminably and intolerably, loathsome and remorseless.

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

Além disso, um excesso de legislação ocasiona a derrota de seus próprios fins. Criminaliza a população inteira e converte todos em policiais e delatores. A saúde moral do povo assim está arruinada para sempre; somente a revolução pode salva-lo.

Agora, na América, a lei de Harrison faz teoricamente impossível para o leigo, difícil inclusive para o médico, obter “drogas narcóticas”. Mas quase cada lavanderia chinesa é um centro de distribuição de cocaína, morfina e heroína. Negros e vendedores andarilhos também fazem um comércio ambulante. Alguns calculam que uma a cada cinco pessoas em Manhattan é viciada em uma ou outra dessas drogas. Apenas posso crer nesta estimativa, apesar de que a busca por distração é maníaca entre essas pessoas que tem tão pouco apreço pela arte, pela literatura ou pela música, pessoas que não têm nenhum dos recursos que os povos de outras nações possuem em suas mentes cultivadas.

V

Era uma pessoa muito cansada, nessa tarde calorosa de verão de 1909, a que perambulava pelo Logroño. Até o rio parecia preguiçoso demais para fluir, e se estancava em piscinas com a língua para fora. O ar vislumbrava suavemente; nas cidades os terraços dos cafés estavam cheios de gente. Não tinham nada para fazer e estavam seriamente determinados a isso. Sorviam o vinho áspero dos Pirineus ou um Riojo do sul bem aguado, ou brincavam com taças de cerveja pálida. Se algum deles tivesse lido o discurso do General O’Ryan ao soldado americano, pensariam que sua mente estava afetada.

“O álcool, seja cerveja, vinho, uísque, ou qualquer outro, engendra ineficácia. Enquanto afeta de distintas formas aos homens, seus resultados são iguais por deixar os homens fora de seu estado normal por algum tempo. Alguns se tornam descuidados, outros briguentos. Alguns se alvoroçam, outros se indispõem, alguns adormecem, outros têm suas paixões estimuladas em grandes proporções”.

No que diz respeito a nós, estávamos em marcha para Madrid. Obrigaram-nos a nos apressar. Uma semana, ou um mês, ou um ano no máximo, e nós temos que deixar Logroño em obediência ao chamado do trompete de dever.

De qualquer modo, decidimos esquecê-lo por hora. Sentamo-nos, trocamos pontos de vista e experiências com os provincianos. Diante do fato de que nos apressávamos, nos tomaram por anarquistas e lhes aliviou nossa explicação de que éramos “ingleses loucos”. E estávamos todos felizes juntos; e eu ainda estou me chutando como um louco por ter ido até Madrid.

Se alguém está em um jantar em Londres ou em Nova York, se funde num abismo de aborrecimento. Não há tema de interesse geral, não há engenho; é como esperar um trem. Em Londres um indivíduo se sobrepõe ao ambiente bebendo uma garrafa de champanhe o mais rapidamente possível; em Nova York exageram nos coquetéis. Os vinhos ligeiros e as cervejas da Europa, tomados com moderação, não servem de nada; não há tempo de ser feliz, assim devem se excitar. Jantando só ou com amigos, em contraste com o ambiente de uma festa, alguém pode estar inteiramente à vontade com Burgundy ou Bordeaux. Tem-se toda a noite adiante para ser feliz e não é necessário se apressar. Mas o nova-iorquino normal não tem tempo nem sequer para uma ceia! Quase lamenta a ora em que seu escritório fecha. Seu cérebro, contudo está ocupado com seus planos. Quando deseja “prazer”, calcula que pode se permitir por meia hora somente. Tem que despejar garganta abaixo os mais fortes licores em velocidade máxima.

Agora imagine esse homem – ou essa mulher – com um leve impedimento: seu tempo disponível é diminuído. Já não desperdiça nem dez minutos na obtenção de “prazer”, ou talvez não se atreva a beber abertamente na frente de outras pessoas. Pois bem, seu remédio é simples; pode conseguir a ação imediata da cocaína. Não há odor, e pode ser tão discreto como qualquer ancião eclesiástico poderia desejar.

O mal da civilização é a vida intensa, que exige estimulação intensa. A natureza humana requer prazer; os prazeres saudáveis requerem ócio; devemos escolher entre a intoxicação e a sesta. Não há viciados em cocaína em Logroño.

Por outro lado, na ausência de uma atmosfera, a vida exige uma conversação; devemos escolher entre a intoxicação e o cultivo da mente. Não há viciados entre as pessoas preocupadas em primeiro lugar com a ciência, a filosofia, a arte e a literatura.

VI

Todavia, concedamos as reivindicações dos proibidores. Admitamos o argumento sustentado pela polícia de que a cocaína e outras drogas são usadas por criminosos que de outra forma não teriam sangue frio para agir. Também se afirma que os efeitos da droga são tão mortais que os ladrões mais astutos rapidamente perdem suas habilidades. Por todos os céus, então que montem armazéns onde se possa conseguir cocaína grátis!

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

Você não pode curar um viciado; você não pode fazer dele um cidadão útil. Ele nunca foi um bom cidadão, se o fosse não cairia na escravidão do vício. Se o reforma temporariamente, com grande custo, risco e problemas, todo o trabalho desaparecerá como uma bruma matinal quando ele encarar a próxima tentação. O remédio apropriado é deixar que siga seu caminho e que vá para o diabo. Em vez de menores quantidades da droga, dá a ele mais droga e acaba com ele. Seu destino será uma advertência para seus vizinhos e em um ano ou dois as pessoas que o conheceram terão um pouco mais de senso para evitar o perigo. Os que não o tenham, deixe que morram também e salva o estado. Os débeis morais são um perigo para a sociedade, seja qual for a linha que sigam suas faltas. Se eles são tão amáveis enquanto se matam seria um crime interferir.

Direis que enquanto estas pessoas vão se matando elas vão também causando desordem. Talvez, mas elas já estão fazendo isso agora.

A proibição criou um tráfico criminoso subterrâneo, como sempre acontece; e os males que advém disso são imensuráveis. Milhares de cidadãos estão associados para derrotar a lei, e verdadeiramente a própria lei os suborna para fazerem isso, pois os lucros do comércio ilícito são enormes e quanto mais restrita é a proibição, mais irracionalmente grandes são esses lucros. Fazer isso pode erradicar o uso de lenços de seda e as pessoas dirão: “pois muito bem, usaremos o linho”. Mas o cocainômano deseja cocaína e não podereis dissuadi-lo com sais de Epsom. Por outro lado, sua mente perdeu toda proporção; pagará qualquer coisa por sua droga; ele nunca dirá “não posso pagar isso”; e se o preço é alto ele furtará, roubará e matará para consegui-la. Volto a dizer: não se pode curar um viciado; tudo o que for feito para evitar que consigam a droga resultará em uma classe de criminosos astutos e perigosos, mesmo que os prendam todos, algum deles terá melhorado?

Enquanto tenham lucros tão grandes (de mil a dois mil por cento) ao alcance dos distribuidores secretos, será de interesse deles criar novas vítimas. E os benefícios na atualidade valeriam minha ida e volta de primeira classe para Londres para contrabandear não mais cocaína do que aquela que cabe no forro do meu sobretudo! Com todos os gastos pagos e com uma bela quantia em dinheiro no banco ao final da viagem! E ainda com toda a lei, espiões e outros, eu poderia vender meu material no subúrbio com um risco mínimo em uma só noite.

Outro ponto é este. A proibição não pode ser levada ao extremo. É impossível, em última instância, tirar as drogas dos médicos. Agora os médicos, mais que qualquer outra classe, são viciados; e também há muitos que traficarão drogas motivados pelo dinheiro ou pelo poder. Se você possui uma provisão da droga, você é capaz de ser o amo do corpo e da alma de qualquer pessoa que necessite dela.

As pessoas não entendem que uma droga, para seu escravo, é mais valiosa que o ouro ou os diamantes; uma mulher virtuosa pode estar por cima dos rubis, mas a experiência médica nos diz que não há mulher virtuosa necessitada de droga que não se prostitua para um maltrapilho em troca de uma cheirada.

E se for verdade que um quinto da população dessa pequena e incorreta ilha usa alguma droga, então teremos uns tempos muito vivos.

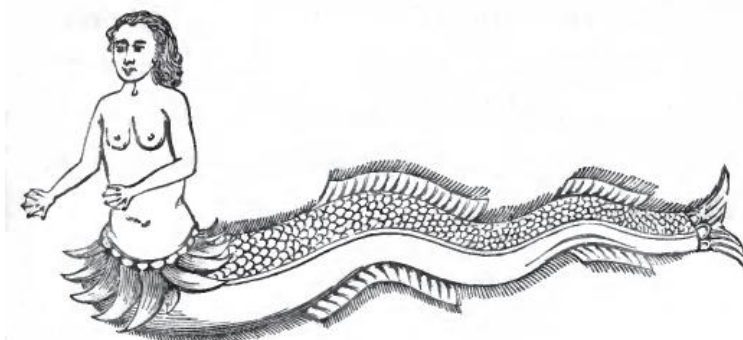
O disparate do argumento proibicionista é demonstrado pela experiência de Londres e de outras cidades européias. Em Londres qualquer pai de família, ou pessoa de aspecto respeitável, pode comprar droga tão facilmente como se fosse queijo; e Londres não está cheia de maníacos delirantes, cheirando cocaína pelas esquinas, nos intervalos produzidos entre arrombamentos, violações, incêndios provocados, assassinatos, estelionatos e crimes de alta traição, como nos asseguram que deve ser o caso quando se permite amavelmente que um povo livre exercite um pouco de sua liberdade.

Ou, se o argumento proibicionista não é absurdo, então é um comentário sobre o nível moral do povo dos Estados Unidos que teria ofendido justamente aos diabos de Gadara após terem entrado nos porcos.

Não estou aqui para protestar em seu nome; observando a justiça da observação, continuo dizendo que a proibição não é nenhum remédio. **O remédio está em dar para as pessoas algo sobre o que possam pensar, em desenvolver suas mentes, em preenchê-las de ambições mais além dos dólares, em instaurar uma pauta de logro que fosse medida em termo de realidades eternas. Em uma palavra, em educá-las.**

Se isto parece impossível, felicitações; é outro argumento para encorajá-los a tomarem cocaína.

Carcerorum Qliphoth
Liber 231 - Excerto

POR ALEISTER CROWLEY

LIBER XXII CARCERORUM QLIPHOTH
CUM SUIS GENIIS

Carcerorum Qliphoth II

Túneis e Correspondências

POR PHARZHUPH

Túnel	Atu	Cor do Sigilo	Cor do Fundo	Forma do Fundo	Taro de Thoth	Gematria
Amprodias	**11**	Amarelo claro	Verde esmeralda, manchado com dourado	Quadrado	0 – O Louco	401
Baratchial	**12**	Amarelo escuro ou amarelo alaranjado	Preto ou azul escuro com raios violeta	Vesica	1 – O Mago	260
Gargophias	**13**	Prata	Preto	Círculo	2 – A Alta Sacerdotisa	393
Dagdagiel	**14**	Azul escuro	Vermelho com raios azuis	Círculo	3 – A Imperatriz	55
Hemethterith	**15**	Vermelho escuro	Vermelho sangue	Triângulo isóscele invertido	17 – A Estrela	1054
Uriens	**16**	Vermelho alaranjado	Marrom com manchas douradas	Triângulo isóscele invertido	5 – O Hierofante	395
Zamradiel	**17**	Vermelho com bordas amareladas	Violeta	Vesica	6 – Os Amantes	292
Characith	**18**	Preto	Amarelo-âmbar	Círculo	7 – A Carruagem	640
Temphioth	**19**	Amarelo-âmbar	Cinza ou azul	Forma de seta[7] apontada para cima	11 – Volúpia	610
Yamatu	**20**	Verde com bordas amareladas	Cinza com manchas verdes	Retângulo – lado maior para baixo	9 – O Eremita	131
Kurgasiax	**21**	Púrpura ou amarelo e verde	Tons de azul claro com pequenas manchas amarelas	Círculo	10 – Fortuna	315
Lafcursiax	**22**	Azul claro	Azul escuro	Octógono irregular, parecido com teia de aranha	8 – Ajustamento	671
Malkunofat	**23**	Azul escuro ou preto	Verde mar	Triângulo isóscele	12 – O Pendurado	307
Niantiel	**24**	Azul esverdeado	Marrom escuro	Triângulo eqüilátero invertido	13 – Morte	160
Saksaksalim	**25**	Amarelo claro	Azul escuro ou preto com fracas luzes douradas	Retângulo – lado menor para baixo	14 – Arte	300
A'ano'nin	**26**	Preto e tons de azul esverdeado	Índigo	Pentagrama invertido	15 – O Diabo	237
Parfaxitas	**27**	Vermelho claro	Verde esmeralda	Quadrado	16 – A Torre	450
Tzuflifu	**28**	Branco e azul claro	Violeta ou preto	Vesica	4 – O Imperador	302
Qulielfi	**29**	Prata	Cinza claro	Círculo	18 – A Lua	266
Raflifu	**30**	Vermelho	Amarelo-âmbar	Círculo	19 – O Sol	406
Shalicu	**31**	Vermelho-alaranjado	Verde esmeralda	Formato de vaso, esfera	20 – O Aeon	500
Thantifaxath	**32**	Azul claro	Preto com bordas violetas	Retângulo – lado maior para baixo	21 – O Universo	1040

[7] Forma semelhante ao naipe de espadas dos baralhos tradicionais dos jogos populares.

Ritus Sexualis
Congressus Cum Lilith-Gamaliel

POR PHARZHUPH

O ritual sugerido abaixo é baseado em uma versão mais extensa utilizada por antigos “feiticeiros sexuais” e mescla elementos de tradições draco-tifonianas. Sua finalidade é trazer à vida consciente dos praticantes as oportunidades para que os mesmos possam conquistar a esfera de Gamaliel. É também um ritual facilmente adaptável para a evocação de determinados “espíritos” Goéticos e “súcubos”.

Os resultados mais intensos com essa prática foram conseguidos em períodos de lua cheia após as duas horas da madrugada, houve resultados interessantes em períodos minguantes, embora menos intensos. Nos demais períodos os resultados foram imperceptíveis.

Expande consideravelmente a experiência onírica, astral e os aspectos de evocação.

Congressus Cum Lilith-Gamaliel – Ritual

Será necessário um espaço livre de aproximadamente nove metros quadrados. O ideal seria utilizar um aposento sem nenhuma mobília ou um local consagrado à prática da arte.

Não há círculo, não há triângulo e não há veste alguma.

Um leito de amante deve ser montado no centro do aposento pelos praticantes. O local deve ser suficientemente confortável para o sono e convidativo para o sexo. Deve-se usar a imaginação exaltada para contextualizar o leito.

Com o auxílio de um ramo de dama da noite os praticantes deverão realizar a aspersão da água preparada no mês anterior[8]. A água deverá ser aspergida desde o centro do aposento e de baixo para cima em movimentos circulares. A finalidade da aspersão é a limpeza astral e deve ser acompanhada da limpeza mental. Os operadores devem procurar esvaziar a mente e reduzir consideravelmente o fluxo de seus pensamentos durante a aspersão.

Após a aspersão – e somente após – os praticantes devem incensar o ambiente. Os incensos utilizados deveriam conter essência de ópio, dama da noite e acônito. Deve-se utilizar preferencialmente a combustão das essências ou ervas sobre brasas de salgueiro ou carvão especial para incensórios. Durante o ato pode-se mantrar conjurações particulares à natureza da operação. Desde o início da aspersão pode-se utilizar música[9], embora o silêncio absoluto seja bastante profícuo.

Após incensar o ambiente os praticantes deveriam adornar o redor do leito com rosas vermelhas sobre as quais se colocaria pequenas quantidades de perfumes cujas fragrâncias incitem a luxúria.

Os praticantes devem então se entregar a carícias íntimas mútuas e lascivas, mas não deve ocorrer intercurso sexual entre os genitais. Não deve ocorrer orgasmo. Práticas orais podem ser empreendidas. Quando ambos estejam plenamente excitados deve-se prosseguir com a consagração das quatro velas pretas de sete dias.

As secreções vaginais e penianas devem ser passadas com a mão, em sentido longitudinal, de cima para baixo, sobre as velas.

As velas devem ser colocadas ao redor do leito como se ocupassem os vértices de um quadrado.

Sobre as velas, ao redor do pavio, deve-se colocar uma gota de sangue de cada praticante. O sangue deve ser coletado nesse momento. Um pequeno ferimento feito com uma agulha descartável de injeção no dedo indicador é suficiente[10].

As velas devem ser acesas em sentido anti-horário. A primeira vela é consagrada à Lilith, a segunda à Mochlath, a terceira à Nahemah e a última à Agarath.

---

[8] Coletar cerca de um litro de água utilizando um vasilhame virgem, dentro do vasilhame, junto com a água, deve-se colocar flores e ramos da planta conhecida como “Dama da Noite” e dois punhados de sal grosso. Essa água deverá ser guardada ao abrigo da luz por um período inteiro de lua minguante.

T[9] A música *Preadatrix Sanguinis Nocturna* (álbum *Ágios O Vindex*), do excelentíssimo *Algol Naos*, seria uma sugestão. Programa-se o aparelho para reproduzi-la repetidamente.

[10] Pode-se utilizar o sangue da lua.

Congressus Cum Lilith-Gamaliel

POR PHARZHUPH

Os praticantes voltam ao leito e reiniciam as carícias mútuas, observando as instruções mencionadas acima. Quando suficientemente excitados, os praticantes devem traçar os sinais com as secreções dos genitais.

A Mulher, utilizando as secreções do Homem, traça um crescente lunar sobre a própria testa.

O Homem, utilizando as secreções da Mulher, traça um crescente lunar sobre a própria testa.

A Mulher, utilizando as próprias secreções, traça no pescoço do Homem, sobre o pomo-de-adão, o sinal de Thantifaxath.

O Homem, utilizando as próprias secreções, traça no pescoço da Mulher, o sinal de Thantifaxath.

O casal de amantes deve iniciar o intercurso sexual vaginal.

Atenção: a Mulher deverá estar sobre o Homem em todas as posições, ou seja, em posições dominadoras. Os amantes podem experimentar posições diferentes no início da união, sempre com a Mulher sobre o Homem.

Os orgasmos devem ser postergados pelo maior tempo possível[11], sendo que a prática deve se estender até o início do limite entre o prazer e a dor. O ideal é que os orgasmos ocorram simultaneamente – o que é mais bem empreendido em casais sexual e emocionalmente maduros e praticantes que se conheçam mutuamente.

É importante que o ato sexual seja empreendido com prazer e que os praticantes se entreguem à luxúria em seu decurso.

Momentos antes do orgasmo, mantendo o intercurso, os praticantes devem voltar sua atenção para as invocações que devem ser proferidas por ambos:

LEPACA LILITH RUACH BADAD ARIOTH SAMALO SHED
OPUN LILITH AMA LAYIL NAAMAH
RIMOG ARIOTH LIROCHI LILITH
NAAMAH RIMOG ARIOTH LIROCHI LILITH
LEPACA LILITH RUACH ARIOTH NAAMAH SAMALO SCHED
HO DRAKON HO MEGAS

No momento do orgasmo, após as invocações, os praticantes devem projetar suas consciências através do vácuo até a esfera de Gamaliel.

Nesse estágio os movimentos devem cessar e os praticantes devem "desfalecer" e permanecer sem movimentos. Que o casal permaneça em silêncio sobre o leito até que o sono sobrevenha. Ambos deveriam dormir por algum tempo após o ato.

Não deveriam ser executados rituais de banimento após esse ritual.

A finalização se dá com o apagar das velas, que deve ser realizado em sentido horário. A primeira vela a ser apagada é a vela que foi consagrada à Agarath, finalizando com a vela consagrada à Lilith.

Os praticantes deveriam sair do Templo e somente desmontar o leito um dia após o ritual.

[11] Karezza.

Ritus Sexualis
Uniter Lilith-Samael

POR PHARZHUPH

Ritual de eucaristia e comunhão entre Sacerdotisa e Sacerdote.

O produto da união pode ser utilizado na consagração pantacular e como chave de acesso a planos internos obscuros. Expande a experiência onírica e astral.

Rito de Leviatã – Uniter Lilith-Samael

A Mulher deve estar em período lunar.

Será necessário um espaço livre de aproximadamente nove metros quadrados. O ideal seria utilizar um aposento sem nenhuma mobília ou um local consagrado à prática da arte.

Não há círculo, não há triângulo e não há veste alguma.

Um leito de amante deve ser montado no centro do aposento pelos praticantes. O local deve ser suficientemente confortável e convidativo para o sexo. Deve-se usar a imaginação exaltada para contextualizar o leito.

Com o auxílio de um ramo de dama da noite os praticantes deverão realizar a aspersão da água preparada no mês anterior[12]. A água deverá ser aspergida desde o centro do aposento e de baixo para cima em movimentos circulares. A finalidade da aspersão é a limpeza astral e deve ser acompanhada da limpeza mental. Os operadores devem procurar esvaziar a mente e reduzir consideravelmente o fluxo de seus pensamentos durante a aspersão.

Após a aspersão – e somente após – os praticantes devem incensar o ambiente. Os incensos utilizados deveriam conter essência de ópio, artemísia e acônito. Deve-se utilizar preferencialmente a combustão das essências ou ervas sobre brasas de salgueiro ou carvão especial para incensórios. Durante o ato pode-se mantrar conjurações particulares à natureza da operação.

Os praticantes devem então se entregar a carícias íntimas mútuas, mas não deve ocorrer intercurso sexual entre os genitais. Não deve ocorrer orgasmo. Práticas orais podem ser empreendidas. Quando ambos estejam plenamente excitados deve-se prosseguir com a consagração das velas:

O Homem consagra uma vela preta de sete dias à Lilith: ele deve passar as próprias secreções sobre a vela, em sentido longitudinal de cima para baixo enquanto profere a consagração.

A Mulher consagra uma vela preta de sete dias a Samael: ela deve passar as próprias secreções sobre a vela, em sentido longitudinal de cima para baixo enquanto profere a consagração.

As velas são posicionadas uma de cada lado do leito.

A Mulher acende a vela consagrada à Lilith com fósforos e o Homem acende a vela consagrada a Samael na chama da primeira vela.

Os praticantes se acariciam íntima e mutuamente enquanto assumem as formas divinas: ela se torna Lilith e ele Samael. O clímax da excitação deveria coincidir com a completa assunção das formas divinas.

O casal de amantes deve iniciar então o intercurso sexual vaginal.

Atenção: a Mulher deverá estar sobre o Homem em todas as posições, ou seja, em posições dominadoras. Os amantes podem experimentar posições diferentes no início da união, sempre com a Mulher sobre o Homem.

[12] Coletar cerca de um litro de água utilizando um vasilhame virgem, dentro do vasilhame, junto com a água, deve-se colocar flores e ramos da planta conhecida como “Dama da Noite” e dois punhados de sal grosso. Essa água deverá ser guardada ao abrigo da luz por um período inteiro de lua minguante.

Uniter Lilith-Samael

POR PHARZHUPH

Os orgasmos devem ser postergados pelo maior tempo possível[13], sendo que a prática deve se estender até o início do limite entre o prazer e a dor. O ideal é que os orgasmos ocorram simultaneamente – o que é mais bem empreendido em casais sexual e emocionalmente maduros e praticantes que se conheçam mutuamente.

Durante o intercurso as figuras de Lilith e Samael devem se fundir gradativamente. O momento do orgasmo marca a completa fusão de ambos num ser único – Leviatã. É nesse momento que os elementos serão misturados no cálice (yoni/vagina) e o elixir sacramental estará pronto para conceder o entendimento sobre a natureza da transmutação.

Um beijo e um "uivo" deveriam complementar o rito.

O elixir deve ser parcialmente consumido pelos praticantes.

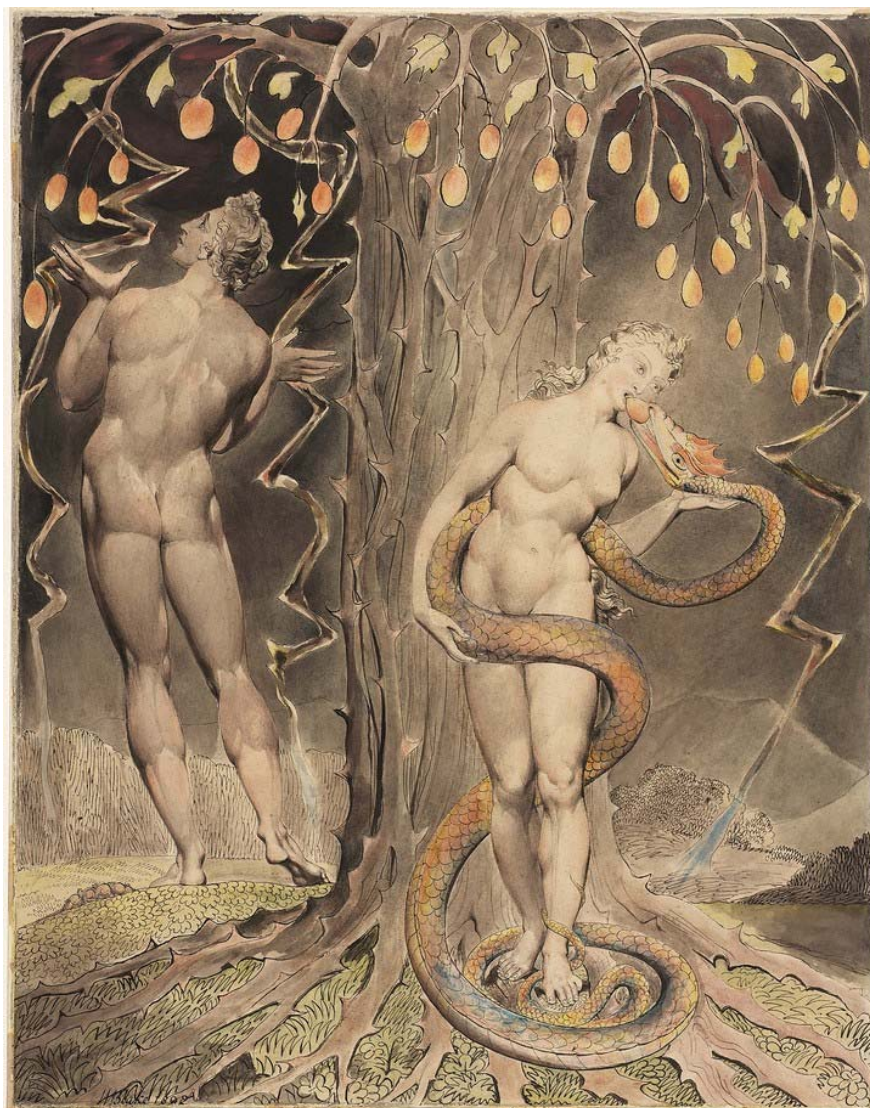



Ilustração de Willian Blake para o Paraíso Perdido de Milton (1808)

[13] Karezza.

Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Em nossa quinta edição trazemos novamente a presença de Polisvadurc Isvaricog, mentor e mantenedor do projeto Para Tu Eterno Order. Numa conversa entre amigos, Polisvadurc nos fala um pouco mais sobre o passado e o presente Glorioso do PTE Order.

Uma das presenças mais marcantes e gratificantes da música extrema brasileira aliada ao sentimento de unidade para com a escuridão. Com a Palavra e com a Ação: Polisvadurc Isvaricog...

A banda surgiu em 1996, inicialmente com uma proposta Black Metal verdadeira e underground. Como foi a divergência que deu início à fragmentação? A banda já se chamava Para Tu Eterno?

Saudações!

Eu sempre optei por letras diretas de Louvor e sacrifícios a Lúcifer, sem fantasias, sem histórias "bonitinhas" e algumas pessoas estavam conosco naquele tempo, fãs de Cradle of Filth não concordavam com isso, então decidimos que eu ficaria sozinho com o nome e com as letras e eles com a música. Resultado final: lancei até hoje 2 demos, 2 CDs oficiais, 4 CDRs em formato CDR e tape e tenho mais material guardado. E eles? Acabaram com o grupo antes de lançar algo.

Nos primórdios, Lúgubre, Perverse Lord e Nervag ocupavam quais posições na banda?

Respectivamente: teclados, baixo e violão e segunda guitarra (1998-2000)

Entre 1999 e 2000 houve muitos momentos de instabilidade no PTE. Quais experiências foram mais marcantes durante esse período para você?

Que o P.T.E. Order só seguirá em frente enquanto tiver coerência e não experiência. Este foi um tempo em que eu estava cercado de pessoas com quem eu convivia quase todos os dias e, pela amizade, quis fazer algo novo, como tocar ao vivo. Coisa que era impossível desde o começo por falta de componentes. Essa Ordem não foi criada por mim, sou apenas um canal para este mundo material. A.U.S.M.S.B.6.6:6.:

Você poderia nos dizer qual é o significado de M.M.J.P.G.A. em essência?

MALES MALEFICARUM JUSTITIA PER GLORIA AETERNO, o Mal Malfeitor, Justiça para a Glória Eterna, o Mal pelo Mal, a Ação para Reação, a Ação Mágica da Justiça e da Condenação por nós conseguida. Olho por Olho, Dente por Dente.

Aproveitando o momento, informo-lhes que a partir de agora todo material lançado será sob a nomenclatura P.T.E. ORDER! Eis uma Nova Era, uma Era de Movimento e Ousadia.

Após esses longos anos de estrada, qual é a sensação de ver seus trabalhos disponíveis em tape e CD por selos brasileiros? Quem irá cuidar da distribuição e divulgação do material?

Vejo que minha manifestação de Honras está sendo admirada e apoiada, isso me satisfaz, mas em primeiro lugar quero satisfazer-me, se algo não agradar às pessoas peço para que procurem outras bandas, existem muitas. Quero ao meu lado pessoas que realmente estão comigo, que tenham orgulho disto e não "tietes" ou aproveitadores que pensam em ganhar dinheiro comigo! RÁRÁ! Dou risada disto, enfim... quem oficialmente está cuidando de meus últimos trabalhos são a Impaled Records e a Vento Florestal.

Há muitas bandas e distribuidoras que estão optando por divulgar seus trabalhos exclusivamente por tape. O que você pensa sobre isso? Você, que disponibiliza muitos de seus trabalhos gratuitamente na Internet, vê nisso alguma forma de retorno às origens da música extrema das décadas de 80 e 90?

Vejo que a cada dia estamos sendo vítimas do capitalismo de grandes indústrias que encarecem os custos de produção de CDs. O que gera a pirataria. Ninguém faz CDs pra ficarem guardados em casa ou apenas para fazer rolos, o fato de gravadoras voltarem a lançar tape é por causa disso também, mas estamos numa era em que tudo retornará ao início, tudo está caminhando pra esse lado, mesmo a economia, a moda... O futuro é o passado e tudo retornará ao caos de onde começamos.

Essa é a caminhada original do Homem, não vejo algo realmente especial em lançar formato tape.

Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Opus Omega Ars Mortum costuma ser definido como um mergulho na essência do suicídio e foi um trabalho inicialmente não divulgado. O que você pensa sinceramente a respeito do suicídio? Você acha que os casos de Jon Nödtveidt (Dissection), Dead (Mayhem) ou I. Niger (Evil War) podem influenciar as pessoas?

Acho que a pessoa que procura o suicídio quer liberdade, seja ela qual for. Sei qual é o resultado disso, sei qual é o prêmio... Neste álbum sou um instrumento guia para a Morte, para o Frio, para a Retaliação. Sim, esses fatos influenciam pessoas que estão inclinadas ao suicídio, ainda mais aqueles que não sabem o que motivam a atos desse porte.

Normalmente suas músicas são compostas em português, agora, com o poderoso Lifecode, vemos letras em inglês. O que motivou você a explorar outro idioma?

Desde minha primeira demo-tape, Ave Lúcifer, eu não usava o inglês, realmente, nessa nova Era da qual falei preciso de mais Ousadia e Liberdade e o inglês entrou no processo. Essa é uma Era dedicada à Ascensão do Homem ao seu Tempo e é dedicada ao mundo inteiro. Na Era M.M.J.P.G.A. o Louvor e a Prece foram as diretrizes, foi meu engrandecer. Agora eu sou o Senhor e estou no Comando.

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Você pode nos falar sobre o Lifecode? Como se deram as composições e as gravações? De onde surgiu a inspiração para esse excelente álbum?

Gravado em meu novo estúdio Conqueror Studio, onde novamente gravo tudo sozinho. Me inspirei em tudo o que fiz até hoje e no que não fiz, esse é o topo, por isso o título. Aqui está meu código de vida Revelado...

Quais seriam os planos para o P.T.E. Order? O que podemos esperar para esse ano e os próximos?

Não faço planos. A única certeza é que enquanto eu respirar, será contínua minha caminhada e compromisso.

Por fim, eu gostaria de agradecer imensamente por sua atenção para conosco e parabenizá-lo pelo excelente trabalho, em especial o Lifecode – trabalho fantástico mesmo! Por favor, diga o que quiser aos nossos leitores!

Vejo o Black Metal a cada dia ficar mais engraçado. Hoje o sentimento se perde no meio de pessoas sem identidade onde copiar é mais fácil: sejam vocês mesmos, ou você É ou NÃO É, não precisamos de números, por isso somos Underground, não fazer disso uma diversão, Black Metal é compromisso, Black Metal é Culto!

Magicæ Linguæ

Notas Sobre o Diário Mágicko

POR PHARZHUPH

Manter um diário mágicko é uma das tarefas mais simples que um estudante poderia empreender e é, sem dúvida alguma, um meio valioso para avaliar o próprio desenvolvimento e evolução.

Em algumas organizações de cunho mágicko e espiritual o diário assume um papel importante na avaliação dos estágios percorridos pelo aspirante e pode ser utilizado tanto pelo “instrutor” quanto pelo “instruído”. Um dos exemplos mais notórios dessa prática se encontra na Astrum Argentum e em outras organizações de caráter thelêmico, muito embora não se restrinjam às mesmas.

O diário deveria ser escrito de maneira que outros pudessem se beneficiar de sua leitura, mesmo que somente o próprio autor tenha acesso aos escritos.

O diário é basicamente o registro sistemático de práticas, exercícios, estudos, *insights*, sonhos e demais experiências e condições relevantes para o indivíduo durante sua caminhada iniciática e evolutiva dentro de sua própria senda.

Muitos estudantes costumam não dar importância em registrar seus passos, erros, acertos e “condicionantes”, e se justificam dizendo que não têm conteúdo relevante para manter um diário. Outros preferem confiar na memória ou simplesmente não dão importância para essa atividade.

O diário é útil para desenvolver a memória e mantê-la mais próxima dos “padrões da realidade”, pois uma parte considerável de nossas memórias comuns é produto de nossa imaginação. Sim, nos lembramos do que não aconteceu, pelo menos em partes, pois nosso cérebro “cria memórias” e preenche lacunas com acontecimentos que nunca ocorreram. Registrar detalhadamente uma determinada experiência no diário ajuda a manter um relato quase exato do que ocorreu, como ocorreu, porque ocorreu, quando ocorreu, com quem ocorreu e onde ocorreu. Essa atividade nos priva de uma das armadilhas mais comuns que nossa própria memória engendra.

Muitos estudantes gostariam de se lembrar dos próprios sonhos para poder tentar interpretá-los sob a luz de seu próprio conhecimento, mas reclamam que não se recordam ou dizem que não há sonhos durante o sono. Manter um registro escrito da experiência onírica ajuda o estudante a lembrar de seus sonhos, tal registro é fundamental nos sistemas de análise propostos por Jung e Freud.

Uma das maiores potencialidades do uso do diário mágicko é o desenvolvimento da capacidade de entendimento entre causas e efeitos. Para que esse potencial se desenvolva é necessário que o estudante registre as condições em que as experiências ocorreram, sejam elas quais forem. O ideal seria que o estudante iniciasse cada registro diário com apontamentos gerais sobre suas condições físicas, mentais e espirituais, incluindo breves apontamentos que se relacionem com alterações emocionais, sentimentais, espirituais e biológicas – cansaço físico/mental, doença (intensidade de sintomas), grau de dispersão mental/concentração, humor, etc. É importante que o estudante registre locais, horários, datas e disposições planetárias sempre que necessário ou possível – saber a fase lunar, por exemplo, pode ser uma informação importante quando se consulta registros anteriores.

Em poucos meses o estudante será capaz de estabelecer relações mais profundas entre causas e efeitos, não só em aspectos místicos, espirituais ou mágickos, mas também em aspectos práticos sobre seu cotidiano.

O diário pode ser também a base para a criação de um grimório pessoal que literalmente conterá as chaves do conhecimento teórico e prático do estudante. Ferramenta que pode se tornar importante em evocações, invocações, cultos e cerimônias.

Um dos ocultistas que mais deu ênfase à utilização do diário foi Aleister Crowley. Na primeira parte de seu Liber E vel exercitiorum lemos:

> “É absolutamente necessário que todos os experimentos sejam registrados durante ou imediatamente após serem levados a cabo.
> É altamente importante conhecer as condições físicas e mentais do experimentador.
> Deve-se apontar o lugar e a hora de todos os experimentos, assim como o estado do tempo e todas as condições que podem ter algum tipo de influência sobre a experiência, como causas adjuntas, causa dos resultados, de inibidores e de fontes de erro.
> A A.´.A.´. não aceitará nenhum experimento que não tenha sido bem registrado.
> Neste estágio, não é necessário que tenhamos de falar sobre o fim último de nossas investigações. Tampouco poderá ser entendido por aqueles que não tenham alcançado a proficiência nestes cursos elementares.
> Ao experimentador se pede que faça uso de sua própria inteligência e que não se faça dependente de outra pessoa ou pessoas, não importa quão distintas possam ser. Isso nos inclui também.
> O diário escrito sobre suas experiências deve ser elaborado de modo inteligível, para que outros possam se beneficiar de seu estudo.”

Notas Sobre o Diário Mágicko

POR PHARZHUPH

> "O livro São João publicado no primeiro número do Equinócio é um bom exemplo desse tipo de diário, realizado por um estudante avançado. Não foi escrito de uma maneira simples como desejávamos, porém o método é revelado.
> Quanto mais científico o diário, melhor. É necessário que sejam registradas também as emoções, sendo parte das condicionantes.
> Escreva com sinceridade e com cuidado. Desse modo podemos ir nos aproximando do ideal."

Liber E vel exercitiorum sub figura IX é uma das primeiras obras de estudo que costuma ser indicada aos aspirantes em Thelema, trata-se de um pequeno texto com sete capítulos sobre: utilização do diário mágicko, clarividência física, asana (postura), pranayama (regularizar a respiração), dharana (controle do pensamento), limitações físicas e um curso de literatura (contém a indicação de vinte e quatro obras para leitura/estudo). Ao contrário do que pode parecer, o estudo e a prática dos exercícios de Liber E não se restringe somente à Thelema. O treinamento sugerido nesse Liber aumenta consideravelmente várias aptidões e habilidades importantes para a consecução mística e mágicka do estudante.

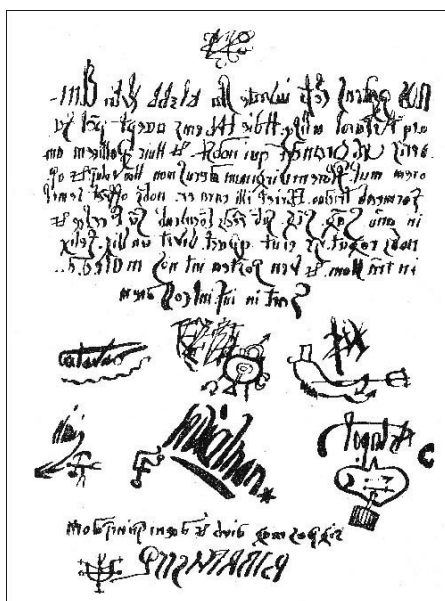
Um bom exemplo de como manter um diário é encontrado em outro texto de Crowley conhecido como "João São João – O Registro do Retiro Mágicko de G. H. Frater O.´.M.´.". Publicado pela primeira vez como suplemento especial no The Equinox Volume I Número I, o texto ajuda a dissipar um pouco da aura mítica de Crowley, pois revela um pouco de sua identidade.

Outros livros de Crowley que podem ajudar na compreensão da importância de se manter registros diários são The Confessions of Aleister Crowley, Diary of a Drug Fiend e Liber O Manus ET Sagittae[14].

Papus, outro célebre ocultista, nos chama a atenção ao tratar do "Livro" que deveria ser escrito e, se possível, fabricado pelo próprio magista. Obra que deveria ser preparada e escrita com a maior força de vontade possível.

É comum encontrarmos diários mágickos que se confundem com grimórios (livros) pessoais e que se transformam em poderosas armas mágickas, principalmente para evocação.

As técnicas de registro são utilizadas também pelos aspirantes dos Iluminados de Thanateros no Monastério Mágicko do Kaos através de relatórios[15].

Pelo que expusemos aqui fica fácil concluir que manter um diário mágicko é uma tarefa que só traz frutos positivos, duradouros e importantes para todos os estudantes de todos os "níveis", independentemente de orientação mágicka, mística, religiosa ou filosófica. Basta se munir de caderno, caneta e vontade para consagrar esse importante instrumento à sua evolução constante.

Pacto de Urbano Grandier

[14] Liber E e Liber O podem ser encontrados em inglês em http://www.hermetic.com/crowley/index.html
[15] Ver informações relevantes em http://www.iot.org.br/caostopia/afiliacao/

Por que não tenho Livre-Arbítrio

POR NIKOLAS LLOYD
TRADUÇÃO ANDRÉ DÍSPORE CANCIAN
ORIGINAL EM: http://www.lloydianaspects.co.uk/evolve/freewill.html
TEXTO EM: http://ateus.net/artigos/psicologia/por_que_nao_tenho_livre_arbitrio.php

Não tenho livre-arbítrio, e isso é ótimo.

É meu cérebro que controla meu comportamento. Ele é, como toda matéria, constituído inteiramente de elementos químicos. Ele é extraordinariamente complexo, com muitos componentes, todos interconectados em um padrão confuso e ainda pouco compreendido. Não obstante quão complicado algo seja, permanece o fato de que em um dado momento, este algo estará em um dado estado de organização. Os elementos químicos estão ligados em combinações particulares, e a energia e a matéria estão movendo-se em direções particulares.

Algum estímulo chega a mim vindo do ambiente. Este é captado pelos meus sentidos e o sinal é enviado ao meu cérebro. O sinal interage com meu cérebro, alterando seu estado físico e químico, tendo como resultado alguma reação de minha parte. Meu corpo, então, segue as instruções dadas pelo cérebro a respeito do que fazer. Houve algum livre-arbítrio nisso? Não, nenhum.

Alguém conta uma piada. Ouço-a. As vibrações sonoras da piada chegam ao meu cérebro através de meus ouvidos e são traduzidas em atividade eletroquímica. As regiões do meu cérebro responsáveis pela linguagem reconhecem o significado das palavras. A piada, que diz "Estas mulheres, como as concebo, são-me aprazíveis", baseia-se na compreensão da ambigüidade do som cacofônico destas palavras, que podem significar "como as considero" ou "como-as com sebo". Percebendo que a ambigüidade sonora é jocosa, sou capaz de entender a piada. Meu cérebro registra a hilaridade da piada, e então rio. Mas não decido rir conscientemente. O estímulo da piada teve como resposta meu riso.

Poucos minutos depois, ouço a mesma pessoa contar a mesma piada a outrem. Desta vez, não rio; não rio porque já ouvi esta piada anteriormente. Meu cérebro foi quimicamente alterado na primeira vez em que a ouvi, e agora o som da piada está interagindo com um cérebro que já não é mais o mesmo.

Apesar disso, às vezes tenho a sensação de que realmente tomo decisões. Estou numa loja tentado a comprar um par de óculos de sol, mas não consigo decidir se realmente valem o preço que preciso pagar por eles. Fico ruminando e remoendo sobre a decisão, e então deixo a loja sem comprá-los. Volto para casa pensando o tempo todo se fiz a coisa certa. Ainda assim, não há livre-arbítrio envolvido, mas apenas a ilusão de um.

Era certo que não iria comprá-los. Meu cérebro estava em um estado químico particular quando a oportunidade de comprar os óculos chegou, e dada a combinação particular de circunstâncias – o humor em que estava, a iluminação da loja, o conhecimento de meu estado financeiro –, era certo que decidiria contra o investimento. Minha mente consciente, entretanto, não sabia qual seria a decisão final, e aquilo que senti conscientemente foi apenas a agonia da decisão. Tais decisões difíceis são muito raras.

Algumas pessoas revoltam-se contra a conclusão de que não temos livre-arbítrio. Alegam que isso é deprimente, por algum motivo. Nunca me explicaram, apesar de eu ter perguntado muitas vezes, por que deveria me sentir deprimido ao descobrir que não tenho livre-arbítrio. A idéia de que não temos livre arbítrio é uma conclusão lógica que pode ser inferida a partir do simples fato de que o cérebro é feito de matéria, e que este interage com o mundo através dos sentidos.

Vejo o mundo em que vivo como um lugar grande e complexo. Conseqüentemente – apesar de este possuir um certo e confortante grau de previsibilidade – nunca saberei ao certo qual será o próximo estímulo que irei experimentar. Ademais, não tenho acesso a tudo que meu cérebro está fazendo; deste modo, mesmo se pudesse prever os acontecimentos, ainda não poderia prever qual seria minha reação a eles. A vida é uma interessante experiência tridimensional, com visões, sons, cheiros, sabores e sentimentos. Por que deveria reclamar por não ter livre-arbítrio se possuo a perfeita ilusão de tê-lo, e o mundo é tão encantador? De que modo ter livre-arbítrio poderia me tornar mais feliz?

As pessoas falam sobre quão maravilhoso é o fato de termos evoluído um livre-arbítrio. Algumas consideram o livre-arbítrio algo tão estupendo que as convence de que um deus deve ter criado os seres humanos, e que o livre-arbítrio é alguma mágica especial que os homens possuem. Na verdade, não evoluímos um livre-arbítrio absolutamente; em vez disso, evoluímos a consciência e a ilusão de um livre arbítrio. Freqüentemente, para nós, de fato parece que poderíamos ter decidido agir de um modo diferente do qual agimos.

Por que não tenho Livre-Arbítrio

POR NIKOLAS LLOYD
TRADUÇÃO ANDRÉ DÍSPORE CANCIAN
ORIGINAL EM: http://www.lloydianaspects.co.uk/evolve/freewill.html
TEXTO EM: http://ateus.net/artigos/psicologia/por_que_nao_tenho_livre_arbitrio.php

Então por que evoluímos a ilusão de um livre-arbítrio? Parcialmente, isso está relacionado ao fenômeno da consciência, mas também ao auto-engano. Se conseguir enganar a mim mesmo, pensando que sou uma boa pessoa, então terei muito mais êxito em enganar os outros e fazê-los pensar o mesmo. Na realidade, no fundo, todos os nossos instintos atuam em função da auto-satisfação. Apenas sou uma boa pessoa porque, em longo prazo, sê-lo me é conveniente. Se me convencer profundamente de que sou uma pessoa boa, então não irei ceder à tentação de ser mau em troca de uma vantagem de curto prazo. Serei uma pessoa boa de modo consistente, e os benefícios da bondade são muito maiores àqueles que agem assim. A ilusão do livre-arbítrio faz sentir que estou escolhendo ser bom, e, se estou escolhendo ser bom, tendo a escolha de ser mau, então devo ser realmente uma pessoa boa, certo?

Pessoas que foram hipnotizadas para gritar "Golaço!" com toda a força todas vezes que alguém usasse a palavra "Chute" darão motivos totalmente espúrios se forem questionadas sobre o motivo de terem gritado. Elas fazem o que fazem apesar de não saberem o porquê. A ilusão do livre-arbítrio nos protege de nossos verdadeiros motivos. A psicologia evolutiva é em grande parte o estudo de nossos motivos subconscientes. Aqueles que a estudam constatam repetidamente que nossos motivos simplesmente acontecem de coincidir com a estratégia que maximizaria o número de genes que poderão ser repassados. Homens não escolhem pensar que mulheres de vinte anos são mais atraentes que as de oitenta anos – simplesmente pensam assim. E simplesmente acontece que homens que pensam assim podem transmitir mais genes, pois mulheres de oitenta anos não podem engravidar. Isso não é coincidência. Similarmente, pessoas que foram enganadas por irmãos têm muito mais chances de conceder perdão do que aquelas que foram enganadas por indivíduos sem parentesco. O perdoador potencial compartilha genes com seus irmãos, e por isso há um interesse genético compartilhado. A pessoa que foi enganada pode sentir que tem a opção de não perdoar seu irmão, mas perdoar seu amigo, contudo não tem. A ilusão do livre-arbítrio evita que o indivíduo perceba a verdade, e assim aja mais eficientemente em função de seus genes. Se o indivíduo soubesse a verdade, poderia começar a agir contrariamente aos interesses de seus genes. Talvez algumas pessoas no passado tenham feito isso, mas provavelmente não se tornaram nossos ancestrais (mas, ainda assim, não tinham livre-arbítrio).

Bem, então não tenho livre-arbítrio. Posso sentar-me e aproveitar esta viagem de montanha russa que é a vida. Nem mesmo sei o que farei daqui a pouco. Interessante, não?

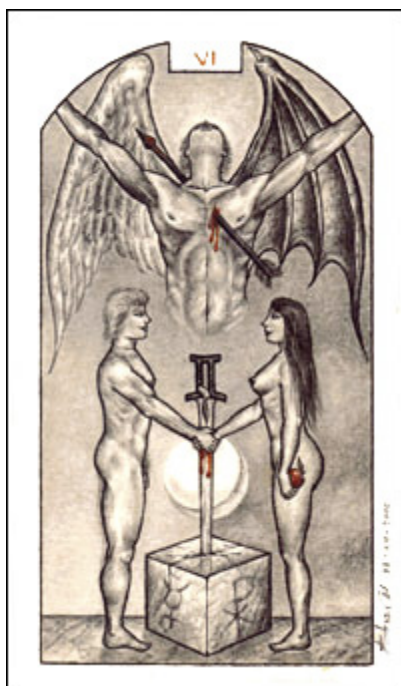
Index Librorum Prohibitorum I
O Tarô Carbônico

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

http://br.geocities.com/tarocarbonico
http://br.geocities.com/adrianocmonteiro

O Tarô Carbônico é chamado assim pelo fato de ser totalmente ilustrado com grafita (carbônica), uma das formas mais puras do carbono. O carbono é um dos elementos mais abundantes no universo, estando presente em todas as formas de vida, animal, vegetal e mineral. O efeito que se tem no desenho das lâminas é de matizes de luz e sombras; e a senda do iniciado em si mesmo é Luz e Sombras (Lux e Nox, a consciência e a subconsciência do ser humano).

O tarô é um "livro" simbólico que busca descrever os processos de criação do universo de maneira alegórica e cripto-iconográfica, bem como o caminho iniciático daqueles indivíduos conscientes o suficiente para trilhá-lo, servindo também como um instrumento para o autoconhecimento.

O Tarô Carbônico é um trabalho diferente do que se está acostumado a ver em matéria de arte tarológica sob o aspecto técnico-artístico. Sendo assim, esta obra contribui também para a expansão, divulgação e apreciação da arte do tarô, assim como é um item a mais aos colecionadores, apreciadores e praticantes desta arte secular e singular. Cada lâmina do Tarô Carbônico é uma pequeno trabalho de fine art, com profundos significados, repleto de hieróglifos e símbolos da filosofia oculta.

Index Librorum Prohibitorum I
O Tarô Carbônico

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

http://br.geocities.com/tarocarbonico
http://br.geocities.com/adrianocmonteiro

O Tarô Carbônico é um trabalho sério e sincero, inspirado e intelectualizado, contendo em seu simbolismo iconográfico todas as correspondências e referências astrológicas e o alfabeto hebraico completo que está relacionado com cada arcano do Tarô, além de um simbolismo que não se restringe apenas a uma determinada Ordem, Religião, Seita ou Escola. Ou seja, há elementos de cabala, astrologia, numerologia, alquimia, mitologia, psicologia, via draconiana, etc., enfim, um pouco do que envolve toda a ciência e filosofia ocultas.

O Tarô Carbônico é composto por 22 cartas, os arcanos maiores, que dizem respeito aos Caminhos da Árvore da Vida, quer dizer, o universo e suas energias para tornar-se manifesto, ao mesmo tempo que são as etapas do caminho iniciático que ascendem de grau em grau, bem como os aspectos do todo humano.

No livro completo Tarô Carbônico - Luz e Sombras do Caminho, há para cada carta uma explicação sobre os aspectos ocultos do simbolismo e uma relação dos significados divinatórios que podem contribuir para o desenvolvimento psíquico do indivíduo que trabalha com o tarô.

O Livro do Anticristo

POR JACK PARSONS
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

A Peregrinação Negra

Eis que aconteceu exatamente como BABALON mo disse, pois após receber Seu Livro eu desertei da Magia, e pus de lado Seu Livro e tudo relacionado a ele. E fui despojado de minha fortuna (o total de aproximadamente 50.000 dólares) e de minha casa, e de tudo que Possuía.

Então por um período de dois anos eu trabalhei pelo mundo, recuperando minha fortuna em alguma coisa. Mas essa também me foi tomada, e minha reputação, e meu renome no trabalho mundial, que era em ciência.

E em 31 de Outubro de 1948, BABALON veio ter comigo novamente, e eu iniciei o último trabalho, que era o trabalho da baqueta. E trabalhei durante 17 dias, até que BABALON me chamou num sonho, e me instruiu num trabalho astral. Então reconstruí o templo, e iniciei a Peregrinação Negra, conforme Ela instruiu.

Eu adentrei o pôr-do-sol com Seu sinal, e dentro da noite cruzei lugares amaldiçoados e desolados e ruínas ciclópicas, e então cheguei por fim à Cidade de Chorazin. E lá uma grande torre de Basalto Negro estava construída, que fazia parte de um castelo cujas mais distantes ameias viravam sobre o golfo das estrelas. E sobre a torre estava um sinal.

E um ser pesadamente paramentado e velado me mostrou o sinal, e me disse para olhar, e vê! Eu vi relampejar sob mim quatro vidas passadas em que eu fracassei em meu objetivo. E eu contemplei a visão de Simão Mago, pregando a Puta Helena como a Sofia, e vi que meu fracasso estava na Hubre, o orgulho do espírito. E eu vi minha vida como Giles de Retz, na qual tentei educar Joana Darc para ser Rainha da Feitiçaria, e fracassei por sua estupidez, e uma vez mais por meu orgulho. E eu me vi como Francis Hepburne, Conde Bothwell, manipulando Gellis Duncan, que era um instrumento sem valor. E outra vez como Conde Cagliostro, fracassando porque fracassei em compreender a natureza da mulher em minha Serafina. E fui mostrado como um garoto de 13 anos nesta vida, invocando Satã e mostrando covardia quando Ele apareceu. E me foi perguntado: “Irás tu fracassar novamente?” e respondi “Eu não fracassarei”. (Pois eu dei todo o meu sangue a BABALON, e não era eu quem falava.)

E depois disso eu fui levado para dentro e saudei o Príncipe do lugar, e depois disso coisas me foram feitas das quais não posso falar, e eles mo disseram, “Não é certo que você sobreviva, mas se sobreviver você atingirá sua verdadeira vontade, e manifestará o Anticristo”.

E nisso eu retornei e fiz o Juramento do Abismo, tendo apenas a escolha entre a loucura, o suicídio, e esse juramento. Mas o Juramento de maneira alguma melhorou esse terror, e eu continuei na loucura e no horror do abismo por uma estação. Entretanto não mais que isso. Mas tendo passado a ordália de 40 dias eu tomei o Juramento de um Mestre do Templo, mesmo o Juramento do Anticristo ante Frater 132, o Deus Desconhecido.

E assim fui eu Anticristo solto no mundo; e a isto eu estou prometido, que a obra da Besta 666 cumprir-se-á, e o caminho para a vinda de BABALON será feito aberto e eu não pararei ou descansarei até que estas coisas sejam consumadas. E para este fim eu emiti este meu Manifesto.

O Livro do Anticristo

POR JACK PARSONS
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

O Manifesto do Anticristo

Eu, BELARION, ANTICRISTO, no ano de 1949 do regulamento da Irmandade Negra chamada Cristianismo, faço meu Manifesto a todos os homens.

Um fim ao pretexto, e à hipocrisia mentirosa do Cristianismo.

Um fim às virtudes servis, e às restrições supersticiosas.

Um fim à moralidade escrava.

Um fim à modéstia e à vergonha, à culpa e ao pecado, pois esses são do único mal o sol, que é medo.

Um fim à autoridade que não é baseada na coragem e na virilidade, à autoridade dos padres mentirosos, dos juízes conluios, da polícia chantagista, e

Um fim à bajulação servil e à lisonja dos costumes, as coroações das meiocracias, a ascensão de estudos.

Um fim à restrição e à inibição, pois Eu, O ANTICRISTO, sou vindo entre vós pregando a Palavra da Besta 666, que é, "Não há Lei senão Faz o que tu queres".

E eu, BELARION, ANTICRISTO, levanto minha voz e profecia, e o digo:

Eu trarei todos os homens à lei da Besta 666, e em Sua lei eu conquistarei o mundo.

E dentro de sete anos doravante, BABALON, A MULHER ESCARLATE HILARION manifestar-se-á entre vós, e levará esta minha obra a sua fruição.

Um fim à conscrição, à compulsão, à arregimentação, e à tirania das falsas leis.

E dentro de nove anos uma nação aceitará a Lei da BESTA 666 em meu nome, e essa nação será a primeira nação da terra.

E todos que me aceitarem como o ANTICRISTO e à Lei da BESTA 666, serão amaldiçoados e sua alegria será mil vezes maior do que as falsas alegrias dos falsos santos.

E em meu nome BELARION eles farão milagres, e confundirão nossos inimigos, e ninguém permanecerá ante nós.

Portanto eu, O ANTICRISTO, convoco a todos os Escolhidos e aos eleitos e a todos os homens, aparecei em nome da Liberdade, para que possamos findar para sempre a tirania da Irmandade Negra.

Testemunhe minha mão e meu selo neste dia [...] de [...] de 1949, que é o ano de BABALON 4066.

Amor é a lei, amor sob vontade.

BELARION, ANTICRISTO

Hæc Poeticè Finguntur

POR ELAINE .Z:

Julgo da Mente

Efetuamo-nos no cíclico início

De evaporarmos no tempo que nos resta

Para manifestar nossa visão, um vício

De um mundo que nos alcança por uma fresta.

E vemos a complexidade do pensamento

Definir infinitos parâmetros às perguntas

Para elevar-se nos mais difíceis momentos

Do esforço de conter terríveis lutas.

O terreno inimigo é o próprio ego

Onde a batalha é ainda mais árdua

Não cedo, não me contenho e não nego

Meu coração bebe a dor e expõe a mácula.

Ouço vozes além-alma que me guiam

Opostas à razão vigente legislante

No auge do raciocínio, elas se iluminam

Minha mente ganha a batalha num instante.

Entretanto, indagando, a cicatriz fica

Para registrar uma experiência útil

Degrau acima, passo a frente, justifica

Na fresta que nos vê, a mudança sutil.

Este espaço limítrofe entre corpo e alma

Prepara-nos à descoberta de nossa força

Desce aturdida às suas fronteiras, e exausta

Nutre-se do encontro com sua real pessoa.

Poema Licantropo

O pesadelo reflete o descontrole

Há neurônios estranhos no comando

Conexões que não condizem com o normal

A mente à mercê de uma paranóia

__ sou uma estranha à minha própria aura.

A pele como porta gerando acúmulos

Concebe um ódio acomodador e hedonista.

Marcas patentes tão aparentes entre si

Já não suscitam mais questões instigantes.

__ Somos amantes-padrão em busca de novos clientes.

Aquele que rouba as almas de seus purgatórios

Se reveste de tudo o que elas não realizaram

E assim não se preocupa mais com o seu sustento

Sua multidão de mentirosos tudo lhe dá.

__ já pensou em romper sua coleira?

O que se chama “amor” é tão somente o espelho

De nosso ego transvestido no outro que ostentamos.

O sentimento só acaba com a ineficiência deste

Mas novas vagas são geradas todos os dias

__ servo e servido jogam no mesmo interesse.

Suave como um elogio sinceramente falso

É essa inconstância interior chamada consciência

Que não se junta ao coletivo por ser única

Que não aceita o status quo mas está nele.

__ Para quê ouvir o choro da própria tristeza?

Hæc Poeticè Finguntur

POR PHARZHUPH

Do Monstro

Diante de um espelho opaco, escuro,
Vejo refletida negra minha alma.
Queria dela não poder saber,
Do Monstro que nela habita em relativa calma.
Abismo distorcido, caótico e obscuro.

Queria dele não saber ler,
As linhas distorcidas que o revelam.
Diante do infiel espelho egoísta uma fonte,
De nuances predadores, instintos vis e prazer,
Ou grilhões perfurantes que ao meu espírito afivelam?

Incompreendido do Monstro o horizonte,
Por ele mesmo preso à excêntrica roda que o gera.
Movimento tortuoso e imprevisível descreve,
O Monstro Dragão tal qual a Quimera,
Vomitando fogo na espera do vil Belerofonte.

(...)

Escrito em 07/05/08 de uma era francamente vulgar

O Sonho da Razão Produz Monstros, Goya

Nosso Reverendo e os Mandamentos

POR REVERENDO EURYBIADIS

Ah... Como me recordo das aulas de catecismo... Contava os catorze anos de idade e era um garoto desajeitado e nada temente a Deus. Lembro-me do principal motivo para sentar a bunda no banco desconfortável das carteiras antigas: minhas pequenas colegas de empreitada ecumênica... Lembro-me dos beijos trocados nos cantos escuros da Igreja e das marcas de batom em minhas camisetas brancas com estampas das capas dos álbuns do Iron Maiden – minha mãe não me deixava usar camisetas com estampas do Bathory para ir à Igreja... Às vezes havia marcas de batom nas cuecas também, principalmente quando me tornei coroinha... Pra se ver como tem gente escrota nesse mundo... Mas eu era recompensado pelo trabalho duro: dinheiro, uns baseadinhos e camisinhas.

Numa dessas aulas torpes, lecionadas por algum energúmeno semi-analfabeto, me disseram o seguinte: Deus é um cara legal, mas, por ele ter libertado um punhado de caras egoístas que eram escravos, eu deveria obedecer seus dez mandamentos...

É isso ou é o Inferno meu chapa!

As palavras que eles queriam enfiar na minha cabeça se pareciam mais com um supositório de vinte e três polegadas administrado com lubrificante arenoso.

Eles me disseram o seguinte: “Tu Deves Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas”.

E eu respondi: “Qualé mermão?! Adorar um cara controverso, mentiroso, mesquinho e mandão como esse? Um cara que quer que eu seja mais uma peça de seu xadrez bizarro com regras estúpidas? Como posso adorar algo tão inumano? E o pior de tudo: um cara que não gosta de mulher... Tais brincando meu camarada...”.

Eles disseram: “Tu não Deves invocar o santo nome de Deus em vão”.

E eu respondi: “E eu lá fico a bradar besteiras sem sentido? Mando tudo à merda, inclusive ele e seu filho assexuado...”.

Disseram-me: “Tu Deves santificar os Domingos e festas de guarda”.

Eu respondi: “Chá comigo Brow! Domingo é santo mesmo, mas festa de guarda tô fora. Não me misturo com policiais, já chega os agentes penitenciários que cuidam do meu pai e do meu avô”.

Eles disseram: “Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores)”.

E assim eu respondi: “Vai se fuder! É claro que honro meus pais e cultuo minha ancestralidade. Isso não é coisa de Deus, isso é educação”.

Disseram-me: “Tu não deves matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo)”.

Essa não teve jeito, não houve como responder! Desfiz-me em gargalhadas! É como se as raposas me dissessem para não comer frango frito: galinha é só pra elas... Vão à merda seus putos, assassinaram milhares numa “santa” inquisição, abençoaram holocaustos (mesmo que tenham sido de mentira) e promoveram tantas guerras santas e vêm me falar pra não matar?

Disseram ainda: “Tu deves guardar castidade nas palavras e nas obras”.

Uhrum! Ahh tá... Castidade nas palavras e nas obras... Sei...

Eu disse: “Vou ser menos escandaloso do que os sacerdotes de sua igreja que molestam crianças no mundo todo; vou ser menos homossexual do que os noviços dos mosteiros que o Vaticano teve que fechar por pedofilia pederasta; vou ter menos filhos do que os primeiros Papas da Igreja; vou promover menos abortos do que as virgens freiras; só vou trepar depois de um casamento heterossexual e sempre sem camisinha...”.

Tiveram a coragem de dizer: “Tu não deves furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo)”.

Ri demais pra responder, mas o fiz: “Pode deixar! Farei diferente do que vocês sempre fizeram. Não levarei o ouro saqueado de um país sul-americano pra enfeitar Igrejas suntuosas na Europa. Não vou exigir que meus seguidores me paguem dízimos. Afinal, vocês não querem concorrentes, certo?”.

Disseram-me: “Tu não deves levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo)”.

E eu respondi: “OK! Vocês me falam que uma virgem pariu Jesus; que um escravo fujão abriu o Mar Vermelho pra um bando de gente passar; que um deus fantasma lançou dez pragas no Egito pra castigar aqueles que escravizaram o povo hebreu; que o mundo tem pouco mais que seis mil anos; que Noé abrigou um casal de cada bicho numa arca de madeira durante um dilúvio universal; que Adão e Eva foram os primeiros seres humanos e que todos descendemos de um grande incesto... E ainda querem que eu não falte à verdade??? – Prefiro seguir o exemplo de vocês!”

Eles diziam: “Tu deves guardar castidade nos pensamentos e nos desejos”.

E eu respondi: “Meio repetitivo isso de mandamentos heim... Sou um poço de inocência... Vazio, mas de pura inocência...”.

Por último me disseram para não cobiçar as coisas alheias...

Esse é difícil e se entrelaça a vários outros pecados que cometo diariamente, afinal, a grama é sempre mais verde no quintal do vizinho...

Comunidade Reverendo Eurybiadis – Tributo

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?rl=cpp&cmm=87213628

E-mail do Reverendo: eurybiadis@gmail.com

Humor Nigrum

O Reverendo e a "Pegadinha do Malandro"

POR REVERENDO EURYBIADIS

Partindo da premissa de que uma imagem vale mais do que mil palavras, vejam isso:

Ministério da Saúde

Destaques do governo

DST-AIDS

Com esta roupa eu vou.

Voltar | Home

Notícias

Últimas notícias | Arquivo de notícias | Busca de notícias

Papa teria encoberto abusos - 18/8/2003

Peter Popham
Jornal do Brasil

Igreja nega documento de João XXIII pedindo silêncio sobre violação sexual

MILÃO - Um documento secreto, escrito em latim, está balançando os pilares da Igreja Católica. Enviado a bispos de todo o mundo, 41 anos atrás, ele teria imposto um código de silêncio sobre o abuso sexual praticado por padres. Entre outras coisas, afirmava que os fiéis que denunciassem esses casos à Justiça seriam excomungados. A Igreja Católica negou a existência de tal documento.

E agora vejam isso:

SUPREMAE SACRAE CONGREGATIONIS SANCTI OFFICII

AD OMNES PATRIARCHAS, ARCHIEPISCOPOS, EPISCOPOS
ALIOSQUE LOCORUM ORDINARIOS
« ETIAM RITUS ORIENTALIS »

INSTRUCTIO

DE MODO PROCEDENDI IN CAUSIS SOLLICITATIONIS

TYPIS POLYGLOTTIS VATICANIS
MCMLXII

FROM THE SUPREME AND HOLY CONGREGATION OF THE HOLY OFFICE

TO ALL PATRIARCHS, ARCHBISHOPS, BISHOPS AND OTHER DIOCESAN ORDINARIES "EVEN OF THE ORIENTAL RITE"

INSTRUCTION

CONFIDENTIAL

ON THE MANNER OF PROCEEDING IN CASES OF SOLICITATION

The Vatican Press, 1962

++5++
INSTRUCTION

On the manner of proceeding in cases of the crime of solicitation

[This text is] to be diligently stored in the secret archives of the Curia as strictly confidential. Nor is it to be published nor added to with any commentaries.

PRELIMINARIES

1. The crime of solicitation takes place when a priest tempts a penitent, whoever that person is, either in the act of sacramental confession, whether before or immediately afterwards, whether on the occasion or the pretext of confession, whether even outside the times for confession in the confessional or [in a place] other than that [usually] designated for the hearing of confessions or [in a place] chosen for the simulated purpose of hearing a confession. [The object of this temptation] is to solicit or provoke [the penitent] toward impure and obscene matters, whether by words or signs or nods of the head, whether by touch or by writing whether then or after [the note has been read] or whether he has had with [that penitent] prohibited and improper speech or activity with reckless daring (Constitution Sacrum Poenitentiae, § 1).

2. [The right or duty of addressing] this unspeakable crime in the first instance pertains to the Ordinaries of the place in whose territory the accused has residence (V. below, numbers 30 and 31), and this not to mention through proper law but also from a special delegation of the Apostolic See: It is enjoined upon these aforementioned persons to the fullest extent possible, [in addition to their being] gravely encumbered by their own consciences, that, after the occurrence of cases of this type, that they, as soon as possible, take care to introduce, discuss and terminate [these cases] with their proper tribunal. However, because of particular and serious reasons, according to the norm of Canon 247, § 2, these cases can be directly deferred to the Holy Congregation of the Holy Office or be so ordered. Yet [the right of] the accused respondents ++6++ remains intact in any instance of judgment to have recourse to the Holy Office. However, recourse thus interposed does not suspend, excluding the case of an appeal, the exercise of the jurisdiction of the judge who has already begun to accept the case; and he can therefore be able to pursue the judgment up to the definitive decision, unless it has been established that the Apostolic See has summoned the case to itself (Cfr. Canon 1569).

Pegadinha do Malandro? – Eu acho que sim...

O tal documento existe! É conhecido ou desconhecido como "Crimen Sollicitationis"...

Graças a um admirável advogado, nobre defensor de padres acusados de crimes sexuais, o documento "confidencial" apareceu... O texto de 1962 foi escrito em latim, o que é plenamente justificável: é um idioma universal e de domínio público, qualquer um consegue ler e entender bem; o latim é também tão moderno quanto andar para frente, então, porque não utilizá-lo?

É possível baixar o arquivo do documento latino escaneado em:
http://www.cbsnews.com/htdocs/pdf/crimenlatinfull.pdf
E uma tradução "não-autorizada" para o idioma bretão em:
http://www.bishop-accountability.org/resources/resource-files/churchdocs/CrimenEnglish.pdf
É por isso que eu digo: cuidado ao levantar falso testemunho...
E cuidado pra ninguém ficar sabendo das solicitações que são feitas nos confessionários ou fora deles...

Index Librorum Prohibitorum II

Livros

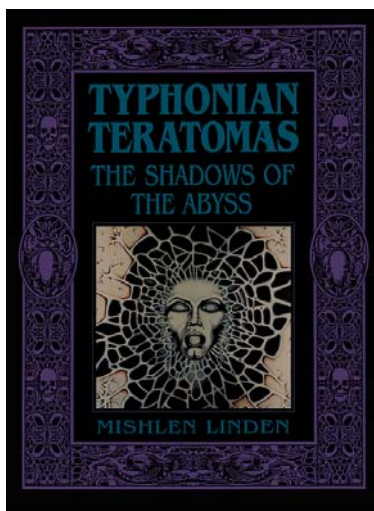
POR PHARZHUPH

Kingdoms of Flame

De Archaelus Baron

Kingdoms of Flame é um grimório de Magia Negra, Evocação e Feitiçaria. O livro apresenta uma série inédita de seres Astrais e meios de evocação, embora se tratem de Espíritos razoavelmente desconhecidos para o grande público da Magia Negra tradicional, os métodos descritos e o grimório em si não traz tantas inovações quanto esperávamos.
Como todos os trabalhos da Editora Ixaxaar, Kingdoms of Flame é uma verdadeira obra da arte livreira: capa dura com belas inscrições prateadas e as páginas são emolduradas com desenhos baseados na arte de William Morris.
Faltou um índice e numeração nas páginas, mas o conteúdo e a descrição dos 56 espíritos compensam a falha.

Onde conseguir: http://www.ixaxaar.com
Investimento: 40 Euros + despesas de envio

Nossa avaliação:

Typhonian Teratomas

De Mishlen Linden

Uma coleção de rituais relacionados ao outro lado da Árvore da Vida e talismãs para chamar aqueles que observam e aguardam nos Túneis das Qliphoth.
Livreto em formato 8X10 com 38 páginas.
Traz informação prática importante, porém um tanto restrita sobre os aspectos de utilização dos Kalas e da exploração dos Túneis de Set.

Onde conseguir: http://blackmoon7.com/zencart
Investimento: 10 Dólares + despesas de envio

Nossa avaliação:

Cómo Combatir los Maleficios

De Papus

Pequena obra do célebre ocultista Gerard Encausse, embora o texto seja um pouco antigo há muita informação relevante sobre a Arte de Enfeitiçar.
Obra altamente recomendada a todos os aspirantes à Magia Prática aplicada aos mais variados fins – em espanhol.

Onde conseguir: http://www.upasika.com/papus.htm
Investimento: praticamente nulo

Nossa avaliação:

Index Librorum Prohibitorum II
Livros

POR PHARZHUPH

Satanismo – O Livro Branco

O Livro Branco do Satanismo é a resposta à quase completa ausência de material sério sobre o Satanismo no Brasil. Trata-se de coletânea com 56 páginas que não apenas apresenta os textos básicos, mas estimula o debate e aprofundamento sobre o Satanismo, escrito de um ponto de vista cem por cento Satânico! Antes do estudo de livros mais avançados a leitura primeira deste material é uma opção para quem busca uma introdução simples e didática ao Caminho da Mão Esquerda.
O livreto é composto de textos introdutórios sobre a teoria e prática do satanismo como estilo de vida. Indicada para quem tem pouco ou nenhum conhecimento da doutrina satânica e um excelente presente para esclarecer amigos e parentes que prisioneiros da ignorância ainda estejam assustados com essa religião.

Onde conseguir: http://www.mortesubita.org/loja/livro-branco-do-satanismo

Investimento: R$ 12,00

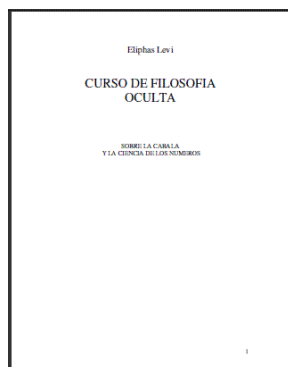
Nossa avaliação:

Dragon's Blood – The Adversary

Loja Magan, Dragon Rouge Polônia

Quinta edição da revista "Dragon's Blood" da Loja Magan da Dragon Rouge. Explora o conceito do Adversário / o Iniciador do Caminho da Mão Esquerda. Contém os seguintes artigos: Gnose Luciferiana, A Conjuração de Lúcifer, No Deserto de Sutuach, O Fim de Toda Carne, Loki - o Adversário, Mãe das Abominações, Uma Meditação de Kali e o Caminho de Caim.
Livreto com 54 páginas.
Como toda obra da Dragon Rouge: altamente recomendável!!!

Onde conseguir: http://www.ixaxaar.com
Investimento: 12 Euros + despesas de envio

Nossa avaliação:

Curso de Filosofia Oculta

De Eliphas Levi

Eliphas Levi

CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

SOBRE LA CABALA Y LA CIENCIA DE LOS NUMEROS

Clássico Iniciático sobre Filosofia Oculta.
Obra altamente recomendada a todos os exploradores da tradição oculta.

Onde conseguir: http://www.upasika.com/eliphas_levi.htm
Investimento: praticamente nulo

Nossa avaliação:

Dramatis – Trilogia Libertina-Sadeana

Justine

FONTE: http://satyros.uol.com.br/noticia.asp?id_destaque=1 - http://satyros.uol.com.br/principal.asp

Após a realização das montagens de "A Filosofia na Alcova" e "Os 120 Dias de Sodoma", baseadas nas obras do marquês de Sade - aristocrata francês que viveu na virada do século XVIII para o século XIX -, a Cia. de Teatro Os Satyros estréia no próximo dia 21 de abril, às 21hs, a peça "Justine", última parte de sua Trilogia Libertina.

"Justine", adaptada e dirigida por Rodolfo García Vázquez, traz no elenco os atores: Andressa Cabral, Erika Forlim, Marta Baião, Carolina Angrisani, Antônio Campos, Danilo Amaral, Diogo Moura, Eduardo Prado, Gilberto Scarpa, Gisa Gutervil, Henrique Mello, Luana Tanaka, Luisa Valente, Marcelo Tomás, Mauro Persil, Robson Catalunha, Rodrigo Souza, Ruy Andrade, Samira Lochter, Tiago Martelli. A peça estará em cena as terças e quartas às 21h.

Partindo de um estudo profundo da obra do marquês de Sade, e de um resgate crítico das montagens de "A Filosofia na Alcova" e "Os 120 Dias de Sodoma", Os Satyros se propuseram a realizar a montagem de "Justine", concluindo, assim, a Trilogia Libertina.

Para a realização de "Justine", a companhia trabalhou por mais de nove meses com uma equipe de mais de trinta pessoas, dentro dos procedimentos críticos do chamado Teatro Veloz, método de trabalho desenvolvido pela companhia, em todas as etapas do processo criativo, resultando na montagem atual.

No ano em que a Cia. de Teatro Os Satyros completa seus 20 anos de existência, "Justine" vem como o resgate de todo o processo de criação, pesquisa e atuação realizado ao longo dessas duas décadas de trabalho.

Justine, personagem constante nos textos de Marquês de Sade, é a personificação do puritanismo, dos bons modos e da caridade, sendo caracterizada pela ingenuidade perante a sociedade cruel e depravada, retratada por Sade em suas obras. Justine é a contraposição de Juliette, irmã e antagonista da história, que se envolve em depravações, crimes e perversões.

Nas palavras de Contador Borges, poeta, ensaísta e tradutor de "A Filosofia na Alcova" no Brasil, “Os Satyros mais uma vez têm a ousadia de encarar Sade de frente (ou seria por trás?). Primeiro veio a concepção cênica de "A Filosofia na Alcova" e suas sucessivas belas montagens, desde os anos noventa até hoje. Em seguida o evento não menos audacioso de verter para o palco as aberrações fantásticas de "Os 120 dias de Sodoma". Agora é a vez de "Justine". Enfim, suspiramos, a vítima têm a chance de mostrar a que veio, que o seu não de recusa é no fundo um dispositivo para a afirmação do libertino, adepto cego dos prazeres triunfais do individuo”.

SERVIÇO:

Sinopse: Última parte da trilogia dos Satyros para os textos de marquês de Sade, a peça conta a história da pura, religiosa e inocente personagem Justine (Andressa Cabral) que acaba se envolvendo em experiências de crime, tortura e depravações que testarão seus valores morais e de conduta, enquanto sua irmã, a bela e libertina Juliette (Erika Forlim) realiza uma trajetória cheia de sucessos e prazeres.

Texto: Rodolfo García Vázquez

Direção: Rodolfo García Vázquez

Elenco: Andressa Cabral, Erika Forlim, Marta Baião, Carolina Angrisani, Antônio Campos, Danilo Amaral, Diogo Moura, Eduardo Prado, Gilberto Scarpa, Gisa Gutervil, Henrique Mello, Luana Tanaka, Luisa Valente, Marcelo Tomás, Mauro Persil, Robson Catalunha, Rodrigo Souza, Ruy Andrade, Samira Lochter, Tiago Martelli.

Quando: terças e quartas, 21h.

Onde: Espaço dos Satyros Dois - Pça Roosevelt, 134 Tel. 11 3258 6345

Lotação: 70 pessoas

Duração: 80 minutos

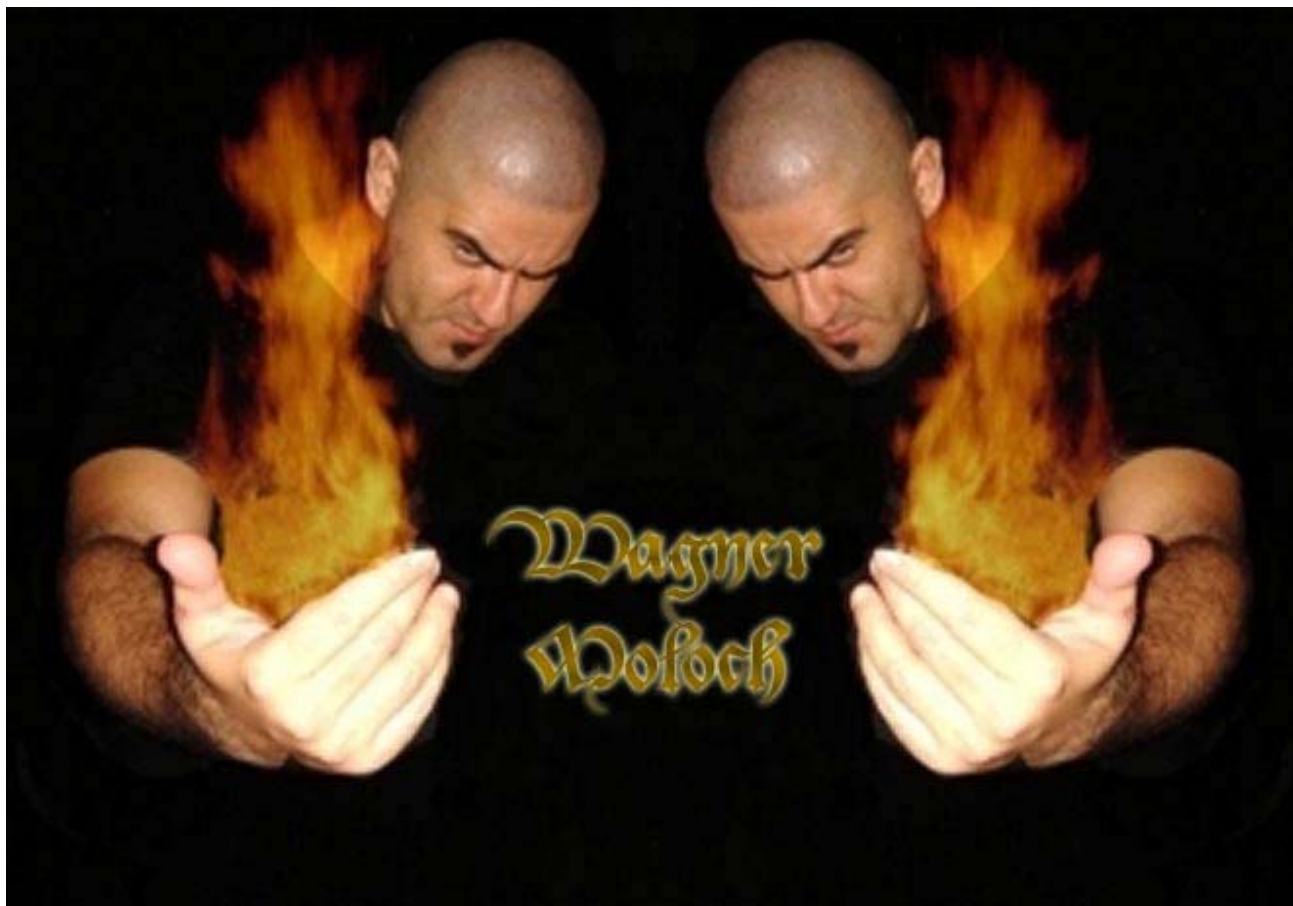
Classificação: 18 anos

Gênero: Tragicomédia

Estréia: 21 de abril, até 24 de junho

Quanto: R$ 30,00; R$15,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade); R$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt)

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Artes plásticas, fotografia, desenho e ilustração, música, entrevistas, pesquisas, observação e tudo "o mais" que possa ser utilizado para exteriorizar as Idéias, a Imaginação, a Criatividade e as Experiências de um artista complexo, talentoso e inteligente.

Nas próximas páginas conheceremos um pouco sobre as idéias e o excelente trabalho desenvolvido por Wagner Moloch, um herói da resistência (e da persistência) artística em nosso país. Com a palavra, Wagner Moloch...

Você me parece um artista bastante completo e complexo. Desde quando surgiu seu interesse pela arte e como foi o seu caminhar por diferentes técnicas e maneiras de se expressar? Há algo além de música, fotografia, desenho, escultura e artes plásticas? Você possui alguma preferência nesse manancial de expressão de sua criatividade?

Bem, procuro me completar expressando minhas vontades em todas as áreas que aprecio, não sei até que ponto o é aos olhos alheios. Meu interesse por arte é de infância, já folheava livros com a arte de Hieronimus Bosch desde pequeno, a mãe de um amigo o possuía e nem era interessada, me lembro que eu pedia o livro pra ele, mas ela anunciava que era presente, não gostava, mas o retia em casa por ser um presente... se eu não fosse insistente em minha busca, com essa atitude egoísta ela poderia ter me podado, mas aqui estou. Alterando meu brinquedos, deformando-os... Assim segui.

Além deste "limite" tem o Wagner humano que se decepciona e se alegra as vezes com o humano, há o incansável batalhador (não por reconhecimento, mas pela subsistência ao menos) e ainda insiste em seus sonhos...anseios...não consigo falar muito sobre mim, posso desenvolver melhor ao longo das questões.

As preferências se enquadram no momento de inspiração; hoje, por exemplo, estou mais ligado à música, concluindo um segundo trabalho do projeto intitulado Moloch para meu prazer pessoal, e que disponibilizo gratuitamente a todos os interessados.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

O que a manifestação artística representa e é para você, como artista e como apreciador de arte?

Expressão da dita alma. Exteriorização. Eu particularmente desenvolvo e busco seja onde for as fontes para conseguir exteriorizar as idéias em minha mente, sei que tenho inspirado e auxiliado muitas pessoas nesse sentido, então acredito que desenvolvo um bom papel neste universo vigente em que habitamos em matéria.

Como você descreveria o processo de criação artística que culmina na realização de suas obras? Quais elementos permeiam sua criação artística, além da escultura, da montagem e da transformação das formas? Como os trabalhos são realizados (técnicas, materiais e processos)?

Autodidatismo sempre foi a forma em que me baseei, meu processo de criação é simples, imagino, reúno tudo que seria útil para desenvolver a obra e vou somando, aplicando várias técnicas ao mesmo tempo, mas não poderia descrevê-las, algumas posso até ter inventando e ainda não sei, afinal não é meu objetivo, apenas materializar a idéia. Acumulo muita coisa em minha casa para tal, acabo sendo um artista da reciclagem também, mesmo no tocante a utilização de restos animais, mas, além disso, a madeira, ferro, tecido, peças diversas e o que for deve e será integrado ao trabalho.

Quais são suas influências artísticas principais? Já surgiram outras comparações entre o seu trabalho e a obra de Giger, por exemplo?

Sim, com certeza já compararam principalmente porque em um dos meus trabalhos me inspirei em uma de suas obras, mas fora isso não vejo tanta similaridade ainda; digo ainda pois estou sempre em transformação, e possivelmente em alguma ocasião poderei soar mais ao estilo (incomparável) de Giger.

Como disse antes, a grande e primal influência foi Bosch, mas Magriti, Bruegel, Dalí e tantos outros pintores participaram de meus pesadelos, artistas de rua, grandes obras arquitetônicas de civilizações antigas e seus conhecimentos que infelizmente foram utilizados de forma errônea e/ou destruídos pela "cultura" arrogante religiosa ocidental, cemitérios também são museus a céu aberto e as pessoas ainda não tomaram consciência disso, as formas na natureza me influenciam, solo, árvore... retiro de lugares mais absurdos ao outros inspiração para algo nada relacionado visualmente, mas que em mim tocou e inspirou para o nascimento da obra.

Você acredita que um artista consegue sobreviver ou viver dos frutos de seu trabalho em países como o nosso?

Depende muito de "padrinhos" para tal, eu solitariamente sou insistente, só a morte irá me barrar em meus objetivos, mas não aconselho isso, pode ser muito danoso a mente, eu sei de minha força e sei dos danos que já me causei nessa persistência, mas cabe a cada um avaliar.

Como é a recepção de seus trabalhos pela crítica?

Bom, as críticas oficiais que abrem portas aos artistas que lhes convém até apreciaram uma coisa ou outra, mas nunca me deram uma oportunidade para exposição ao menos, as poucas que fiz foi por iniciativa privada de eventos ufológicos, casas noturnas, shows... Não tenho berço, sem reconhecimento em minha cidade, porém sou muito conhecido pelo globo, em um circuito underground claro. Ter participado com uma imagem na capa do último álbum de Equimanthorn para mim foi a maior realização, pois eles muito já me inspiraram, e hoje eu os inspirei na criação do álbum.

Com que freqüência seus trabalhos são expostos para o público e como costumam ser as exposições?

Se não existisse a internet (que é pessimamente mal utilizada ainda) dificilmente eu teria atingido tantas pessoas como atinjo hoje, quem quiser conhecer meu trabalho ao vivo só vindo a minha residência, não procuro expor externamente, talvez ainda uma idéia que tenho a muito tempo em reunir alguns artistas do estilo e fazer uma expo em uma caverna talvez, algo que seja a altura da obscuridade oferecida nas obras.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Você pode nos falar sobre experiências com enteógenos, psilocibina e psilocina? Como você descreveria a importância da expansão da consciência através desses meios? Há alguma influência da contracultura em suas idéias? Algo como as idéias de Timothy Leary, Jack Kerouac, Aldous Huxley, Burroughs ou algo mais xamanístico em natureza? Como essas experiências e idéias influenciam seus trabalhos artísticos?

Minha experiência com essas chaves vem desde 1990, a importância para mim é ímpar, não recomendo, pois não sei até que ponto as pessoas tem a mesma responsabilidade que a minha para tal, e muito menos faço apologia ao uso. Tem muito expressado no Moloch – Psylocibe Cubensis que concluí no final do ano passado, condensei minhas experiências em música, acredito que atingí meus objetivos nessa expressão musical. As cinzas de Timothy Leary se espalharam pelo espaço, nada mais digno para este ser tão singular ao nosso mundo. Jack Kerouac, não tive o contato merecido ainda, pretendo ainda sim me familiarizar com ele, As Portas da Percepção são flertadas por mim no projeto Moloch, nada mais poderia dizer sobre este (Huxley) que junto com Timothy Leary deveriam viver por 300 anos para uma melhor compreensão do público. William Burroughs... ainda preciso mais sobre o mesmo também. Xamanismo, Carlos Castañeda, Alejandro Jodorowsky e tantos outros flertes transuniversais são de suma importância para minha criação e digo mais, para meu viver.

Algumas pessoas costumam confundir psiconautas com viciados destituídos de bom senso e de autocontrole. É comum notarmos uma aura de preconceito contra pessoas que defendem idéias mais libertárias com relação ao uso de determinados meios para explorar a própria constituição psicológica (consciente e inconsciente). Como você acha que deveríamos lidar com esse tipo de preconceito num país como o Brasil?

Exatamente por essa mentalidade que não proponho qualquer tipo de apologia a tal, pois realmente ainda o uso recreacional é imenso, não evidencio que usufruo e navego por quaisquer universos particulares, com respeito ao meu trabalho já recebo uma parcela de preconceito suficiente, se abrir então maiores particularidades aí serei execrado totalmente, não que me incomode, mas também não preciso de mais essa carga. Devemos lidar como deve ser, em silêncio.

O que é a "realidade" para você? Você acha que há um hiato entre a sua percepção da realidade e a "visão" que a maioria das pessoas tem sobre ela?

Realidade. Devido a várias experiências que já tive tomo ela como questionável, por conta de experiências oníricas só posso dizer que o real que conhecemos não é tão tangível assim.

Em meus momentos herméticos mesmo já tive experiências pré cognitivas difíceis de acreditar, mas confirmadas por mim, devidamente transmitidas em minha arte, música, escritos...

Você pode nos falar sobre seus projetos musicais The Lunatics, Moloch e Naberus? Como é possível obter suas músicas? Há gravações, demos, vídeos, planos de lançar CDs?

Tudo está na internet, The Lunatics é uma reunião que faço com amigos periodicamente para expressar as músicas de Pink Floyd, acontece mais para relaxar mesmo. Moloch como já citei é a expressão mais íntima de minhas experiências, Naberus também, apesar que Naberus já conta com uma parceria com o músico Ricardo Santos e provavelmente outras participações acontecerão, Moloch tudo parte de meu particular. Sobre lançamentos... até há a idéia para tal futuramente, apenas futuramente. Algo limitado é bem enriquecido em informações, arte e materiais usados para a confecção bem caprichados, nada de volume comercial de massa, não é meu objetivo.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Como é o processo de composição no Moloch e no Naberus? Esses projetos podem ser considerados "one man band"?

Naberus existe há muito mais tempo, já teve seu momento como banda, trio… atualmente os fixos são o Ricardo e eu, uma parceria que deu certo, procuramos transmitir a idéia da audição como se estivesse a deriva no espaço. Moloch tem essa base também, porém apenas eu sou criador ali, mas não ocorre a utilização de guitarras e instrumentos convencionais, integro sonoridades mais *vintage* à idéia, que inclusive acabo de oferecer mais um trabalho aos ouvintes chamado 200 Billion Stars, mais uma experiência particular transmitida em sonoridades.

Em muitas de suas manifestações artísticas há nítidos traços de uma cultura que está longe de ser considerada comum às massas em aspectos "religiosos" e filosóficos, traços mágickos e literalmente ocultos. Quais são essas influências? Satanismo, luciferianismo, bruxaria, ocultismo, ficção?

Expresso todo o aprendido por mim, todas as passagens de minha vida, então fica por conta do observador reconhecer as citações nas obras, além das já citadas tantas influências. Não gosto de citar o que há ou não em cada trabalho, seria como ter que explicar uma piada.

Como você se posicionaria frente a questionamentos sobre religião, magia e o oculto propriamente dito? Você possui algum interesse desenvolvido em alguma direção?

Religião, essa *religação* ao divino eu descarto de minha vida pura e simplesmente, existe muito mais além da forma simplista que o ser humano costuma estilizar a criação e manutenção do universo. Não tenho respostas para o agora, mas também não aceito as pré-concebidas e devidamente colocadas para a adequação de quem não quer ter o trabalho em buscar mais além.

De resto, faço um paralelo ao nosso organismo; absorvendo alimentação variada, digestão dos mesmos e o descartar do que não é interessante ao corpo. Mastigação e deglutição seriam como o momento da leitura e devida absorção do que se está lendo, movimentos peristálticos seriam como o raciocínio em cima do absorvido e após, o defecar, seria o descartar do que não nos serve. A queima disso tudo pelo organismo seria similar ao conhecimento adquirido sendo aplicado aos dias.

Você acha que há alguma relação entre o "psiconauta" e o "ocultista"? Como seria essa relação?

Bom, há uma similaridade, aliás, deveriam ser integrados na verdade, pois como citei, tudo que lhe possa ser importante deve ser somado.

No Blog Compêndio Hermético você publicou entrevistas com algumas bandas lendárias, como o Darkthrone e o Moonspell, por exemplo. As publicações ocorreram entre julho de 2007 e abril de 2008. Quais eram as intenções do Blog e porque não houve mais entrevistas? Você possui outras incursões jornalísticas ou literárias? Como podemos encontrá-las?

Na verdade o Compêndio Hermético foi/é uma compilação de conversas que tive com membros de bandas que aprecio e me inspiram demais, não toquei a frente com tanto afinco quanto antes, pois em primeiro lugar não tive um bom retorno das bandas nacionais por exemplo, isso já desmotiva, pois imaginei que seriam os primeiros a mostrarem interesse, tanto é que pode conferir que apenas o Miasthenia de nacional deu retorno as questões, em seguida mesmo apresentando ao público, o retorno do mesmo também beirou o desinteresse.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Fico imaginando o que muitos já me falaram antes, que gostariam de ver entrevista com essa ou aquela banda, mas quando disponibilizo de forma gratuita e com questões que não são para divulgar o álbum novo e turnê, aquelas questões maçantes de revistas mensais, as pessoas não demonstram interesse. Eu tive e tenho conversas com tantas outras bandas e parei de divulgar apenas, mas hora dessa eu publico algo novamente.

Fale-nos um pouco sobre seu interesse por OVNIS e por vida extraterrestre. Você acha que os governos e as forças armadas possuem evidências concretas, em especial os Estados Unidos? Há alguma relação entre seu interesse por OVNIS e suas atividades como astrônomo "amador"?

Olha, ponto delicado, que eles tem um conhecimento e registro sobre é fato, e em grande quantidade, mas acredito que saber sobre origem e tudo mais devem saber tanto quanto nós, não creio nessa idéia de acordo deles conosco ou coisa do tipo, isso é mais paranóia moderna.

Tive uma grande observação de OVNI em cima de minha casa, isso depois de já ter observado outras tantas não tão significativas quanto esta, com isso a enorme interrogação na mente se mantém, mas creio que são tão exploradores do universo como nós mesmos somos, na Rússia já se começou o treinamento oficial de cosmonautas para irem para Marte daqui a alguns anos, imagine ou tente o que outras civilizações mais a frente já não fizeram pelo Cosmo...

E sim, elas se unem, aprendi a conhecer e apreciar o universo pela beleza, pela importância e por buscar respostas, e quão somos insignificantes, mas nos achamos escolhidos, especiais e únicos moradores, o que é completo engano, mas a necessidade paternalista humana está sempre em alta, em proteção de seus medos e erros.

Gostaria de agradecê-lo intensa e imensamente por nos conceder essa pequena entrevista e por nos dar uma oportunidade de conhecer melhor o seu trabalho. Por fim, qual mensagem você gostaria de transmitir aos nossos leitores?

Muito grato pelo interesse. Recomendo a todos sempre se reavaliarem e observar a sua volta o quanto está irradiando o que se aprende, e nunca deva se envergonhar em mudar de opinião, isso demonstra que estão raciocinando, fujam das ratoeiras eclesiásticas, aprendam e ensinem, transmita conhecimento, absorva o Cosmo, valorize sua moradia cósmica chamada por nós... Terra, mas as vezes torça para que o Gaspra venha em nossa direção dar um grande "abraço" ao homem destrutivo.

Meios de contato e conhecimento sobre minhas atividades:

MSN: wdrart@hotmail.com **- Tel Celular:** 12 91865255

Perfil no Orkut
http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=14835275034474125525

Comunidade no Orkut
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3218536

Perfil no MySpace
http://www.myspace.com/wagnermoloch

Canal do YouTube
http://www.youtube.com/wagnermoloch

Entrevistas concedidas
http://entrevistaswm.blogspot.com

Compêndio Hermético
http://compendiohermetico.blogspot.com

Arte à venda
http://artlabvenda.blogspot.com

Ufologia particular
http://ufologiasjc.blogspot.com

Charta Salutatrix

Nossos Parceiros

POR PHARZHUPH

Em ordem alfabética, nossos principais Amigos, Parceiros e Irmãos. Indivíduos e projetos de suma importância para o desenvolvimento do Homem no plano de suas Idéias e Ações. *Personas* que nos ajudam e nos ajudaram em nosso trabalho! Muito Obrigado a Todos Vocês!

Frater .´. Adriano Camargo Monteiro http://br.geocities.com/tarocarbonico http://br.geocities.com/adrianocmonteiro	Autor dos livros A Revolução Luciferiana, A Cabala Draconiana, Sistemagia e O Tarô Carbônico, Frater Adriano Camargo Monteiro esteve presente em quase todas as edições de nossa revista. Seu próximo trabalho deve ser lançado até junho de 2009. Livros lançados pela Editora Madras.
 Editora Coph Nia www.cophnia.com.br	Editora responsável pela publicação do livro Gnose Vodum de David Beth em nosso idioma. O site reúne uma biblioteca com dezenas de bons textos em português. O espaço também foi gentilmente cedido para hospedar o zine. A Editora Coph Nia está presente em quase todas nossas edições através de textos e traduções importantes, sem falar na consultoria prestada em momentos "difíceis".
	Projeto de nosso mais recente colaborador: Fernando War, pessoa importantíssima para o Lucifer Luciferax, principalmente para as edições em inglês, pois ele é nosso tradutor oficial. Seus textos sobre satanismo também serão divulgados em nossas páginas. Trabalho muito sério e inteligente. A Folkvangar possui um acervo incomparável de camisetas, pingentes e materiais relacionados à música extrema e o underground. Futuramente será o único meio para se conseguir o zine impresso!
 Noctifer Caminhos Noturnos www.wix.com/noctifer/Noctifer	Site da Loja Negra Noctifer, liderado pelo singular Irmão David Ruv, Frater SVSM. O projeto é simplesmente fantástico. A interface do site é belíssima e inteligente. Um trabalho de rara envergadura em nosso idioma, simplesmente imperdível, comandando por um Frater que realmente entende do assunto.
 www.mortesubita.org www.mortesubita.org/loja	Morte Súbita Inc. sem dúvida alguma se trata de uma das maiores redes de informação direcionada ao Caminho da Mão Esquerda e Satanismo no Brasil e em língua portuguesa. O trabalho é conhecido de longa data, desde a versão antiga do site, logo no início do "boom" da internet. Foi nosso primeiro parceiro oficial e o primeiro servidor sério a abrigar as edições do zine. Mais do que recomendável: essencial!
 Thekemateca www.thelemateka.org	Organização sem fins lucrativos que tem por único objetivo realizar a divulgação sadia da Lei de Thelema e outros assuntos relacionados ao presente Aeon. A maior parte dos textos é traduzida por eles mesmos, uma iniciativa ímpar em nosso país. Gentilmente disponibilizam a Lucifer Luciferax para download.

Hæc Poeticè Finguntur

POR PEDRO HENRIQUE BRAGA LEONE

Todos em nome do Senhor

Oh ecos do Velho Aeon
Porque ainda arrasta tantas multidões
Não vês que o mendigo ensangüentado da Cruz
Já não os concede mais os Perdões?

Lobotomizados pela Pomba
Admiro-os pela Escravidão Voluntaria
É tão lindo vê-los acorrentados
Caminhando na procissão Mortuária

A casa de “deus” então toca os sinos
Tantos verminhos à rastejar
Fechem os olhos e ergam as palmas
Mentes imoladas para o Altar

Vocês pensam que são Cristãos
Mas não é isto que vocês são
O verdadeiro nome desta Religião
É somente um: Submissão!

Jamais questione pela Liberdade
Pois os livre caídos (nós) são a Maldição
Liberdade não é Permitido
O Pecado é a Restrição!

E este presépio tão humorado
Com José e sua Situação
Pois se Maria era imaculada
José, o Rei da masturbação

Tomem cuidado, meu querido Rebanho
Pois são o alimento do Pastor
Então Agradeçam-me, pois em verdade, vos digo:
Que nesta Cadeia sou o Predador!

Amém!

A Voz desta minha “Sombra”

Veja! Aquele de Capa Preta
Não é negro e terrível perante si
Mas sim, leve e brilhante
Oculto e Mágicko perante ti

Também queres usar a Vestimenta?
Então sacrifica e transmuta
Pois Kali, deusa violenta
É nossa mudança, nossa luta

Cante para sombras, oh criança
E não tenha medo de ser ferido
Aqueles que a ti rodeiam
Há muito já o tem mordido

Quando tu queimas, me aproximo
Energizo-te e te ilumino
Vibro segredos com o soar do sino
Assim te encanto, assim tem ensino

E tu me olhas e me assimila
Como um belo e curioso felino
Não isso que tu és
Iluminado e inocente menino?

Caminha como um tolo
Cai em abismos profundos
És o próprio grande olho
Que não se fecha nem em segundos

És fruto da árvore escondida
Com veneno e raridade
Como mantém-se erguida
A semente da unidade?

Oh, meu Anjo sem Reino
Como me entrego ao teu coração
Só seu Silêncio já me sublima
Tu és a Exaltação!

Grupo no Yahoo: disponibiliza todas as edições do zine para download (todos os links testados); divulga eventos relacionados à revista em geral:

http://br.groups.yahoo.com/group/luciferax/

Comunidade no Orkut: divulgação de lançamentos e generalidades:

www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=47584181

Comunidade do Reverendo Eurybiadis no Orkut:

www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?rl=cpp&cmm=87213628

Pasta de compartilhamento no 4Shared: disponibiliza todos as edições do zine e material relacionado:

www.4shared.com/dir/12013259/f3b91ff7/sharing.html

MySpace: dedicado à divulgação geral, especialmente fora do Brasil:

www.myspace.com/200004247

Interessado em colaborar? Escreva para nós: pharzhuph@gmail.com ou pharzhuph@mortesubita.org! Possíveis colaborações serão analisadas sem garantia de publicação.